

Energisa S/A | Resultados do 3º trimestre de 2017

Cataguases, 14 de novembro de 2017 - A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do terceiro trimestre (3T17) e dos primeiros nove meses de 2017 (9M17), de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Destaques

Consumo de energia avança 5,2% e lucro líquido consolidado cresce 111,8% no 3T17

- ✓ **Consumo consolidado** (cativo + livre + não faturado) cresceu 5,2% no 3T17 em relação ao 3T16. Em 9M17, o aumento do consumo atingiu 3,6%, em relação ao mesmo período do ano anterior;
- ✓ **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 517,9 milhões no 3T17, queda de 12,9% em relação ao 3T16, em função de efeitos não recorrentes. Excluindo esses efeitos, o EBITDA Ajustado cresce 12,3% (vide item 3.4);
- ✓ **Lucro líquido consolidado** somou R\$ 134,1 milhões no 3T17, contra R\$ 63,3 milhões no 3T16. No acumulado em 9M17, o lucro saltou para R\$ 340,0 milhões, aumento de 111,7%, em relação ao verificado em 9M16;
- ✓ **Dívida líquida** totalizou R\$ 6.137,4 milhões, contra R\$ 6.323,2 milhões em junho de 2017 e R\$ 6.021,5 milhões em dezembro de 2016. A relação dívida líquida por EBITDA Ajustado (12 meses encerrados em setembro de 2017) ficou em 2,9 vezes;
- ✓ Os **investimentos** atingiram R\$ 467,7 milhões no 3T17, acumulando R\$ 1.546,2 milhões em 9M17, crescimento de 24,3% em relação ao valor investido em 9M16;
- ✓ **Eventos subsequentes:** a Energisa concluiu a colocação da 9ª emissão de debêntures, no montante total de R\$ 850,0 milhões. E as controladas EMT e ETO emitiram Notas Promissórias no total de R\$ 400 milhões (vide item 08).

Descrição	3T17	3T16 (Reapresentado) ⁴	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
Indicadores Financeiros - R\$ milhões						
Receita Operacional Bruta	5.413,2	4.521,9	+ 19,7	14.797,0	13.320,2	+ 11,1
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	3.347,8	2.580,2	+ 29,7	8.821,2	7.509,6	+ 17,5
PMSO	462,3	447,6	+ 3,3	1.387,9	1.396,3	- 0,6
EBITDA ⁽¹⁾	465,8	513,5	- 9,3	1.403,6	1.297,9	+ 8,1
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	517,9	594,8	- 12,9	1.566,2	1.476,5	+ 6,1
Lucro Líquido	134,1	63,3	+ 111,8	340,0	160,6	+ 111,7
Endividamento Líquido ⁽²⁾	6.137,4	5.855,5	+ 4,8	6.137,4	5.855,5	+ 4,8
Investimentos	467,7	509,0	- 8,1	1.546,2	1.243,9	+ 24,3
Indicadores Operacionais Consolidados						
Energia vendida mercado cativo faturado (GWh)	6.021,0	6.022,7	-	18.405,5	18.632,7	- 1,2
Mercado cativo + TUSD faturado (GWh)	7.274,7	6.999,0	+ 3,9	21.959,9	21.357,1	+ 2,8
Mercado cativo + TUSD + não faturado (GWh)	7.283,0	6.921,3	+ 5,2	21.874,4	21.116,1	+ 3,6
Número de Consumidores Totais	6.620.216	6.484.969	+ 2,1	6.620.216	6.484.969	+ 2,1
Número de Colaboradores Próprios	12.422	11.898	+ 4,4	12.422	11.898	+ 4,4
Força de Trabalho (colaboradores próprios + terceirizados ⁽³⁾)	16.210	15.857	+ 2,2	16.210	15.857	+ 2,2

(1) EBITDA é a soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12. E o EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios. (2) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA). (3) Não incluem terceirizados em obras e excluem terceirizados das distribuidoras registrados como próprios nas empresas prestadoras de serviços. (4) Para conciliação dos dados reapresentados em função da reclassificação do VNR e incobráveis, ver Anexo A.6.

Teleconferência dos Resultados do 3º trimestre de 2017

Data: 16 de novembro de 2017
16:00 horas (horário de Brasília)
☎ Telefone: + 55 (11) 2188 0155

✓ **Relações com Investidores**
Para maiores informações:
Site www.energisa.com.br/ri

Sumário

1	Perfil e estrutura societária	3
2	Desempenho operacional	5
2.1	Mercado de energia	5
2.2	Consumo por Classe	5
2.3	Consumo por região	7
2.4	Clientes por concessionária	7
2.5	Balanço de Energia	8
2.6	Portfólio de Contratos	9
2.7	Perdas de energia elétrica	10
2.8	Gestão da Inadimplência	11
2.8.1	Taxa de Inadimplência	11
2.8.2	Taxa de Arrecadação	11
2.9	Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC	12
2.10	Comercialização de energia	12
3	Desempenho financeiro	13
3.1	Receita operacional líquida	13
3.2	Ambiente Regulatório	14
3.2.1	Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)	14
3.2.2	Bandeiras tarifárias	14
3.2.3	Revisões e reajustes tarifários	15
3.2.4	Base de remuneração regulatória	16
3.2.5	Parcela B	16
3.2.6	Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC	17
3.3	Custos e despesas operacionais	17
3.3.1	Custos e despesas operacionais não controláveis	18
3.3.2	Custos e despesas operacionais controláveis	18
3.3.3	Demais despesas operacionais	20
3.4	EBITDA	21
3.5	Resultado financeiro	23
3.6	Lucro Líquido	23
4	Estrutura de capital	25
4.1	Operações Financeiras	25
4.2	Caixa e endividamento	25
4.3	Custo e prazo médio do endividamento	27
4.4	Cronograma de amortização das dívidas	27
4.5	Ratings	27
5	Investimentos	28
6	Fluxo de Caixa	29
7	Mercado de capitais	29
7.1	Desempenho das ações	29
8	Evento subsequente	30
9	Serviços prestados pelo auditor independente	30
Anexo I - Informações Complementares		31
A.1	Vendas de energia por área de concessão	31
A.2	Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada	36
A.3	Informações Financeiras Seleccionadas por distribuidora	37
A.4	Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora	38
A.5	Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora	39
A.6	Conciliação lucro líquido e EBITDA	40
A.7	Endividamento líquido por distribuidora	42
Anexo II - Demonstrações Financeiras		43

1 Perfil e estrutura societária

Com 112 anos de história, o Grupo Energisa é o sexto maior grupo distribuidor de energia do país em consumo de energia, atendendo nesse segmento de atuação a aproximadamente 6,6 milhões de consumidores em nove estados brasileiros, o equivalente a 8,1% do total de consumidores no Brasil. A Companhia controla, atualmente, nove distribuidoras localizadas nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo e Paraná, que mantêm contratos de concessão que vencem entre 2020 e 2045.

As atividades do Grupo Energisa também incluem ativos em transmissão de energia (decorrente da aquisição de dois lotes no Leilão de Transmissão nº 5/2016, realizado dia 24/04/2017), a prestação de serviços e o desenvolvimento de estudos de geração de energia.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO GRUPO ENERGISA

9 concessões de distribuição de energia em todas as regiões do Brasil^(*)

788
municípios atendidos

6,6 milhões
de clientes

16,3 milhões
de pessoas atendidas
(8,1% do Brasil)

1.630 mil km²
total de área coberta
(19,1% do território brasileiro)

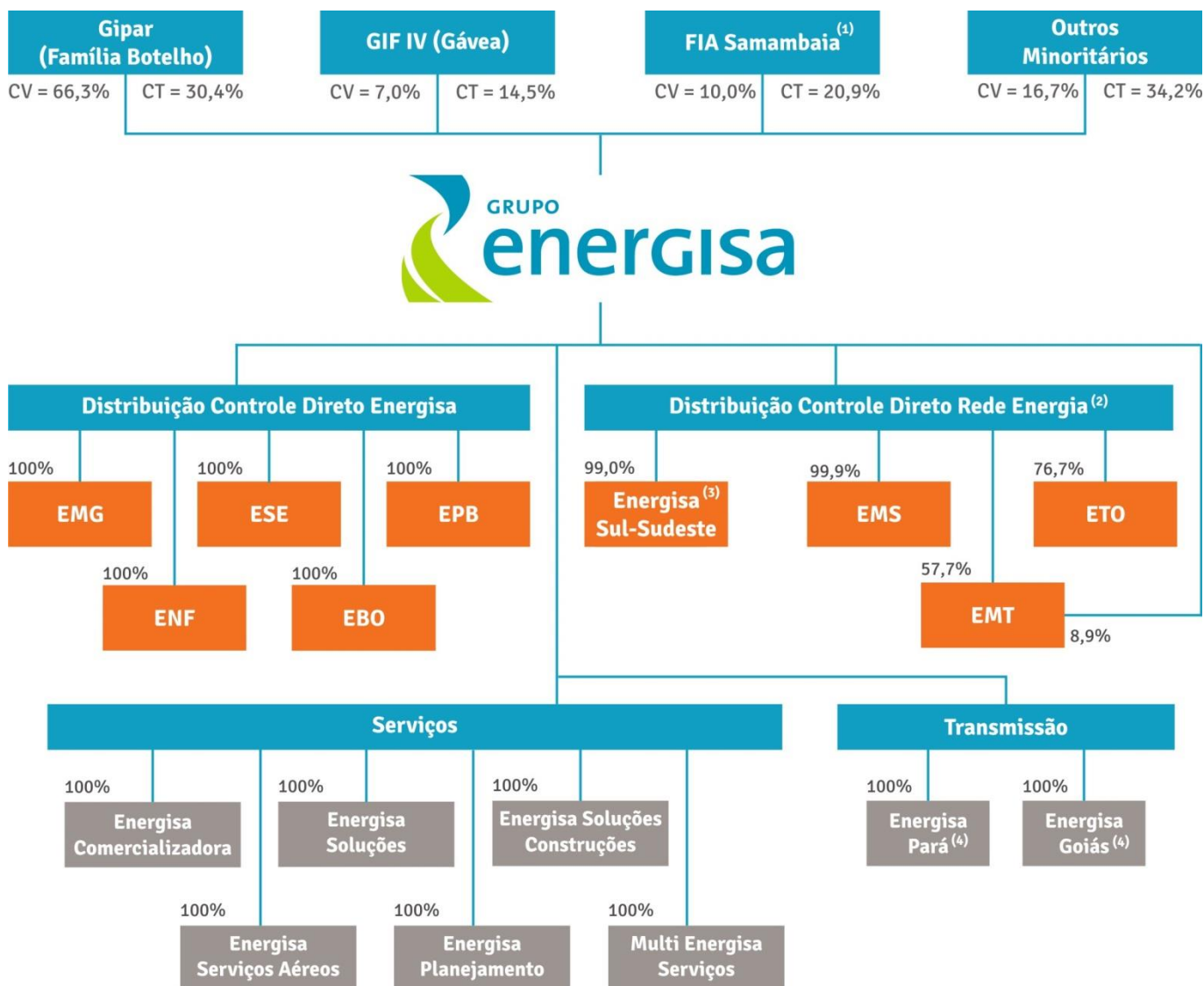
6 Empresas de serviços (MG e RJ)



(*) Em 30 de junho de 2017, a Energisa Sul-Sudeste (nova razão social da Caiuá Distribuidora de Energia S/A) incorporou as distribuidoras CNEE, EDEVP, EEB e CFLO.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA DO GRUPO ENERGISA

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador direto e indireto é a Família Botelho. A Companhia tem ações negociadas na Brasil, Bolsa, Balcão S.A. (B3), em São Paulo sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias), ENGI4 (ações preferenciais) e ENGI11 (Units, certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Faz parte do Nível 2 de Governança Corporativa da B3.



CV = Capital Votante | CT = Capital Total

(1) Posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

(2) A Energisa possui participação de 96,3% na Rede Energia.

(3) Em 30 de junho de 2017, a Energisa Sul Sudeste (nova razão social da Caiuá Distribuidora de Energia S/A) incorporou as distribuidoras CNEE, EDEVP, EEB e CFLO.

(4) SPE's de transmissão em constituição (Leilão de Transmissão nº 5/2016).

2 Desempenho operacional

2.1 Mercado de energia

O consumo de energia no mercado cativo e livre do Grupo Energisa mostrou crescimento de 3,9% no 3T17, totalizando 7.274,7 GWh. Considerando o fornecimento não faturado, o consumo foi de 7.283,0 GWh, aumento de 5,2% em relação ao 3T16.

As concessões do Centro-Oeste foram as principais responsáveis pelo crescimento nas vendas, motivadas pelas temperaturas mais elevadas e retomada da atividade industrial. Na EMT, o consumo total apresentou aumento de 9,0%, registrando acréscimo em todas as classes de consumo. Destaque para as classes residencial (+12,2%), rural (+8,4%) e comercial (+7,8%). A classe industrial avançou 7,3%, sob a influência da melhoria das atividades nos setores de alimentos e minerais não metálicos. Na EMS, o crescimento no trimestre foi de 7,7%, ou 88,3 GWh. O consumo das classes rural (+11,0%), residencial (+9,8%) e comercial (+8,8%) foram os destaques. O consumo industrial na EMS cresceu 3,0%, motivado principalmente pela atuação de clientes de abate e frigoríficos bovinos.

Também apresentaram destaque as vendas de energia na Energisa Sul-Sudeste (“ESS”) e na Energisa Tocantins (“ETO”), com crescimento de 4,5% (+42,1 GWh) e 3,6% (+20,3 GWh), respectivamente.

Por outro lado, as concessões do Nordeste (ESE, EPB e EBO) apresentaram recuo consolidado de 3,1% no consumo no 3T17, afetadas por chuvas intensas e temperaturas mais amenas na comparação com o ano anterior.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo no 3T17 no Brasil foi 0,3% superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Por conta da diversidade geográfica e por estar em regiões de maior crescimento no país, o mercado das empresas do Grupo Energisa apresenta alta de 3,6 pontos percentuais acima do consumo médio nacional.

Energia elétrica total comercializada pelo Grupo Energia

Descrição (Valores em GWh)	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Energia vendida mercado cativo faturado	6.021,0	6.022,7	-	18.405,5	18.632,7	- 1,2
✓ Transporte de energia clientes livres (TUSD)	1.253,7	976,3	+ 28,4	3.554,4	2.724,4	+ 30,5
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD faturado)	7.274,7	6.999,0	+ 3,9	21.959,9	21.357,1	+ 2,8
✓ Consumo não faturado	8,3	(77,7)	-	(85,5)	(241,0)	- 64,5
Total (Mercado Cativo + TUSD + não faturado)	7.283,0	6.921,3	+ 5,2	21.874,4	21.116,1	+ 3,6

2.2 Consumo por Classe

No 3T17, as principais classes de consumo apresentaram os seguintes comportamentos:

- **Classe residencial (34,1% do mercado total cativo + livre):** aumento de 4,5% (ou 107,4 GWh). As áreas de concessão do Centro-Oeste registraram temperaturas elevadas, escassez de chuva e baixa umidade do ar, impulsionando o uso de equipamentos de ar condicionado e umidificadores de ar. As variações na EMT e EMS refletem, ainda, as bases baixas de comparação causadas por temperaturas amenas atípicas no mesmo período do ano passado. Por outro lado, as três distribuidoras do Nordeste (ESE, EBO e EPB) apresentaram retração na classe, afetadas pelo aumento dos índices pluviométricos e pela queda das temperaturas que acompanha as chuvas, influenciando diretamente o consumo das residências;
- **Classe industrial (22,9% do mercado total cativo + livre):** crescimento de 2,9%, ou 46,5 GWh, dos quais 34,0 GWh são provenientes da EMT (+7,3%), influenciada pelo ramo de alimentos e de produtos minerais não metálicos, como cimento. Também refletindo melhoria no cenário econômico, as indústrias da ESS cresceram 4,5% (+12,2 GWh), impulsionadas pela fabricação de produtos de madeira. Outras concessões também apresentaram crescimento no trimestre: ETO (+7,8%, influenciado pelo segmento de produtos químicos), EMS (+3,0%, principalmente pela atuação de clientes do setor de alimentos), EBO (+2,7%) e na ENF (+0,1%). Apenas três concessões apresentaram consumo industrial negativo: ESE (-4,7%, em função da redução do consumo no ramo de fabricação de cimento e no segmento de óleo e gás); EPB (-1,5%, em

decorrência da retração das atividades no setor de bebidas e de minerais não metálicos); e EMG (-1,0%, dada a queda nas atividades do setor têxtil);

- **Classe comercial (19,2% do mercado total cativo + livre):** crescimento de 3,5% (ou 47,6 GWh). Pelo terceiro trimestre consecutivo, essa classe apresenta aumento de consumo. Destaque para as áreas de concessão da EMT (+7,8% ou +30,6 GWh) e EMS (+8,8% ou +22,1 GWh), em função das temperaturas mais altas;
- **Classe rural (10,7% do mercado total cativo + livre):** acréscimo de 5,8% (ou 43,1 GWh), favorecido pelas concessões localizadas no Centro-Oeste, EMT e EMS, que encerraram a colheita da safra 2016/2017 em área superior a safra passada. Até setembro, apenas 25% da safra no Mato Grosso e 15% da safra no Mato Grosso do Sul haviam sido comercializadas, elevando a utilização de armazéns e silos para estocagem de grãos. Em contrapartida, as distribuidoras do Nordeste apresentaram queda na classe devido a chuvas intensas no período, provocando retração do consumo para irrigação;
- **Demais classes (13,1% do mercado total cativo + livre):** aumento de 3,3% (ou 31,0 GWh), especialmente na EMT (+6,6%, sob influência do crescimento no poder público), na EMS (+5,9%, dado o consumo do poder público) e na ETO (+5,6%, em decorrência da recontagem das lâmpadas de iluminação pública e a retomada do regime de trabalho de 8 horas dos servidores estaduais).

Em 9M17, o consumo de energia elétrica no mercado cativo e livre totalizou 21.959,9 GWh, aumento de 2,8% em relação 9M16. Considerando o fornecimento não faturado, o volume passa para 21.874,4 GWh (+3,6%).

Mercado Cativo de Energia Elétrica por Classe de Consumo + TUSD (Consolidado)

Descrição Valores em GWh	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	2.477,6	2.370,2	+ 4,5	7.747,6	7.511,4	+ 3,1
✓ Industrial	1.663,7	1.617,2	+ 2,9	4.834,7	4.805,4	+ 0,6
▪ Cativo	584,2	740,3	- 21,1	1.762,8	2.326,9	- 24,2
▪ Livre	1.079,5	876,9	+ 23,1	3.071,9	2.478,5	+ 23,9
✓ Comercial	1.395,9	1.348,3	+ 3,5	4.373,9	4.277,3	+ 2,3
▪ Cativo	1.254,7	1.257,7	- 0,2	3.964,9	4.040,7	- 1,9
▪ Livre	141,2	90,6	+ 55,8	409,0	236,6	+ 72,9
✓ Rural	781,0	737,9	+ 5,8	2.087,1	1.955,0	+ 6,8
▪ Cativo	761,2	729,0	+ 4,4	2.050,4	1.945,7	+ 5,4
▪ Livre	19,8	8,9	+ 122,5	36,7	9,3	+ 294,6
✓ Outras classes	956,5	925,5	+ 3,3	2.916,6	2.808,0	+ 3,9
▪ Cativo	943,3	925,5	+ 1,9	2.879,8	2.808,0	+ 2,6
▪ Livre	13,2	-	-	36,8	-	-
Vendas de energia a consumidores (Mercado Cativo Faturado)	6.021,0	6.022,7	-	18.405,5	18.632,7	- 1,2
Energia associada a consumidores livres (TUSD)	1.253,7	976,3	+ 28,4	3.554,4	2.724,4	+ 30,5
Mercado Cativo Faturado + TUSD	7.274,7	6.999,0	+ 3,9	21.959,9	21.357,1	+ 2,8
Consumo não faturado	8,3	(77,7)	-	(85,5)	(241,0)	- 64,5
Mercado Cativo Faturado + TUSD + Não faturado	7.283,0	6.921,3	+ 5,2	21.874,4	21.116,1	+ 3,6

Nota: As informações de mercado por distribuidora podem ser encontradas no Anexo I.

2.3 Consumo por região

Do total das vendas no mercado cativo e livre no 3T17, 47,3% foram vendidos na região Centro-Oeste, 25,2% na região Nordeste, 19,5% nas regiões Sudeste e Sul e 8,0% na região Norte. Destaque para as distribuidoras no Centro-Oeste que apresentaram aumento médio de 8,5% no consumo.

Mercado Cativo + TUSD (faturado) por Distribuidora e Região

Descrição Valores em GWh	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Região Norte	582,0	561,7	+ 3,6	1.658,6	1.646,9	+ 0,7
✓ Energisa Tocantins (ETO)	582,0	561,7	+ 3,6	1.658,6	1.646,9	+ 0,7
Região Nordeste	1.836,6	1.895,4	- 3,1	5.824,6	5.792,6	+ 0,6
✓ Energisa Paraíba (EPB)	992,9	1.010,2	- 1,7	3.104,9	3.046,7	+ 1,9
✓ Energisa Sergipe (ESE)	698,6	732,3	- 4,6	2.246,1	2.284,3	- 1,7
✓ Energisa Borborema (EBO)	145,1	152,9	- 5,1	473,6	461,6	+ 2,6
Região Centro-Oeste	3.439,3	3.169,0	+ 8,5	10.092,9	9.628,0	+ 4,8
✓ Energisa Mato Grosso (EMT)	2.207,1	2.025,1	+ 9,0	6.268,9	5.980,1	+ 4,8
✓ Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	1.232,2	1.143,9	+ 7,7	3.824,0	3.647,9	+ 4,8
Região Sul/Sudeste	1.416,8	1.372,8	+ 3,2	4.383,8	4.289,6	+ 2,2
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	361,5	359,0	+ 0,7	1.106,2	1.097,5	+ 0,8
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	81,3	81,9	- 0,8	242,6	244,5	- 0,8
✓ Energisa Sul-Sudeste (ESS) ⁽¹⁾	974,0	931,9	+ 4,5	3.035,0	2.947,5	+ 3,0
Total	7.274,7	6.999,0	+ 3,9	21.959,9	21.357,1	+ 2,8

(1) Em 30 de junho de 2017, a ESS (nova razão social da Caiuá - Distribuição de Energia S/A) incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

2.4 Clientes por concessionária

A Energisa encerrou os primeiros nove meses de 2017 com 6.619.589 unidades consumidoras cativas, número 2,1% superior ao registrado no fim do mesmo período do ano passado. A carteira de consumidores livres atingiu 627, contra 387 em setembro de 2016.

Número de consumidores Cativos e Livres por Região em setembro de 2017

Distribuidoras	Número de Consumidores	
	Cativos	Livres
Região Norte	571.787	21
✓ ETO	571.787	21
Região Nordeste	2.373.358	99
✓ EPB	1.401.659	44
✓ ESE	760.815	43
✓ EBO	210.884	12
Região Centro-Oeste	2.361.327	331
✓ EMT	1.352.792	197
✓ EMS	1.008.535	134
Região Sul/Sudeste	1.313.117	176
✓ EMG	444.408	50
✓ ENF	105.385	7
✓ ESS ⁽¹⁾	763.324	119
Total	6.619.589	627

(1) Em 30 de junho de 2017, a ESS (nova razão social da Caiuá - Distribuição de Energia S/A) incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste.

2.5 Balanço de Energia

Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa

Descrição Valores em GWh	9 meses (9M17)				
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	894,2	231,9	2.035,6	408,4	2.689,6
(b) Energia vendida mercado cativo	897,8	232,8	1.763,0	411,1	2.709,9
✓ Residencial	374,7	120,9	762,9	180,2	1.243,7
✓ Industrial	97,7	32,0	159,9	48,2	252,5
✓ Comercial	168,0	48,9	366,4	105,2	520,8
✓ Rural	138,6	4,1	77,0	17,7	186,5
✓ Setor público e consumo próprio	118,8	26,8	396,8	59,8	506,4
(c) Consumo não faturado	(3,6)	(0,9)	(15,9)	(2,7)	(20,3)
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	288,6	-	-
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	1.240,5	279,0	2.818,2	525,3	3.671,5
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	208,5	9,9	483,1	62,4	395,0
(g) Intercâmbio de energia	9,2	24,4	49,3	24,6	133,4
(h) Perdas na distribuição	128,6	12,8	250,2	29,8	453,5
(i) Energia Recebida Total (i=a+h+j+k)	1.108,3	244,7	2.522,9	544,7	3.440,6
(j) Perdas na Rede Básica	11,3	-	58,3	8,9	85,1
(K) Venda de Energia CCEE	74,2	-	178,8	97,6	212,3

Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa (continuação)

Descrição Valores em GWh	9 meses (9M17)				
	EMT	EMS	ETO	ESS ⁽¹⁾	Consolidada
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	5.218,6	3.166,6	1.550,4	2.437,5	18.632,9
(b) Energia vendida mercado cativo	5.208,2	3.201,3	1.552,4	2.428,9	18.405,5
✓ Residencial	2.031,5	1.316,8	694,2	1.022,6	7.747,6
✓ Industrial	498,2	247,5	133,7	292,9	1.762,8
✓ Comercial	1.139,5	776,9	299,3	539,9	3.964,9
✓ Rural	844,5	392,6	169,5	219,9	2.050,4
✓ Setor público e consumo próprio	694,5	467,5	255,7	353,6	2.879,9
(c) Consumo não faturado	10,4	(34,7)	(2,1)	(15,8)	(85,5)
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	-	24,4	312,9
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	7.413,8	4.433,4	1.922,3	3.324,6	25.628,7
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	1.060,7	622,7	106,2	606,0	3.554,4
(g) Intercâmbio de energia	1,7	16,2	2,6	51,9	313,3
(h) Perdas na distribuição	1.132,8	627,9	263,1	229,2	3.128,1
(i) Energia Recebida Total (i=a+h+j+k)	6.883,8	4.082,0	1.972,3	3.125,3	23.931,9
(j) Perdas na Rede Básica	83,2	54,3	34,3	97,0	432,3
(K) Venda de Energia CCEE	449,2	233,2	124,4	361,6	1.738,6

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a ESS (nova razão social da Caiuá - Distribuição de Energia S/A) incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste.

2.6 Portfólio de Contratos

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energia

Descrição Valores em GWh	9 meses (9M17)				
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
(a) Energia comprada	1.108,3	244,7	2.504,7	544,7	3.440,6
✓ Bilateral	428,2	-	96,4	66,7	328,4
✓ Leilões de Energia	161,4	-	1.462,5	266,8	1.793,8
✓ Quota de Itaipu	210,5	-	-	-	-
✓ Quota do PROINFA	21,8	5,8	49,2	9,9	65,6
✓ Quota de ANGRA	35,7	-	82,3	20,7	110,8
✓ Quota de Garantia Física (95%)	250,7	-	814,2	180,5	1.142,0
✓ Contrato Suprimento	-	238,9	-	-	-
✓ Geração distribuída	-	-	-	-	-
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	-	-	-	-	-
(c) Liquidação na CCEE	-	-	18,2	-	-
(d) Energia Recebida Total (d=a+b+c)	1.108,3	244,7	2.522,9	544,7	3.440,6

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energisa (continuação)

Descrição Valores em GWh	9 meses (9M17)				
	EMT	EMS	ETO	Energisa Sul-Sudeste ⁽¹⁾	Consolidada
(a) Energia comprada	5.610,9	3.978,5	1.776,7	3.125,2	22.334,5
✓ Bilateral	1.505,5	-	146,3	435,5	3.006,9
✓ Leilões de Energia	1.695,7	1.771,6	1.038,8	1.101,4	9.292,3
✓ Quota de Itaipu	979,9	677,9	-	558,0	2.426,2
✓ Quota do PROINFA	124,4	77,2	38,9	59,8	452,8
✓ Quota de ANGRA	179,4	123,1	50,6	99,7	702,4
✓ Quota de Garantia Física (95%)	1.121,2	1.085,5	462,9	680,2	5.737,4
✓ Contrato Suprimento	-	-	-	190,5	429,1
✓ Geração distribuída	4,9	243,2	39,2	-	287,3
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	1.089,3	2,7	152,7	0,1	1.244,7
(c) Liquidação na CCEE	183,6	100,8	42,9	-	352,7
(d) Energia Recebida Total (d=a+b+c)	6.883,8	4.082,0	1.972,3	3.125,3	23.931,9

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a ESS (nova razão social da Caiuá - Distribuição de Energia S/A) incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste.

2.7 Perdas de energia elétrica

As perdas totais consolidadas nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017 somaram 4.048,3 GWh, representando 11,85% da energia injetada, redução de 0,68 ponto percentual em relação aos 12 meses findos em setembro de 2016. Consolidando-se as distribuidoras do Grupo Energisa, o percentual das perdas totais sobre a energia injetada fechou o trimestre dentro do limite regulatório. Pelo quarto trimestre consecutivo, a trajetória de perdas de energia do Grupo Energisa apresentou declínio, fruto de ações e investimentos no combate a perdas não técnicas.

Em relação às perdas não técnicas consolidadas (12 meses), houve redução de 8,6 GWh em relação a junho de 2017 e de 272,3 GWh em relação a setembro do ano anterior, equivalente a toda energia injetada este ano na ENF.

Merece destaque a redução de 24,5 GWh nas perdas não-técnicas da EPB. Essa queda está associada ao incremento de 8 equipes de inspeção, além da intensificação de ações com o apoio de autoridades competentes.

Entre as distribuidoras do Grupo Energisa, apenas as perdas da EMG e EMT estão acima do limite regulatório. No caso da EMG, é importante ressaltar, que a origem está no aumento da perda técnica e fatores não gerenciáveis pela distribuidora, como o regime de geração hídrica distribuída e o despacho térmico na área de concessão. Em relação à EMT, este é o quarto trimestre consecutivo de redução no percentual de perdas na concessão.

Distribuidoras % Energia Injetada (12 meses)	Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			ANEEL	
	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17		
EMG	9,45	10,30	10,18	0,65	0,04	0,00	10,10	10,35	10,18	9,63	●
ENF	5,12	5,24	5,20	-0,60	-0,60	-0,75	4,52	4,64	4,45	5,84	●
ESE	6,66	7,19	7,09	2,39	1,68	1,61	9,04	8,87	8,71	11,51	●
EBO	7,13	7,98	7,97	0,30	-3,15	-2,52	7,42	4,83	5,45	7,73	●
EPB	9,92	10,55	10,57	3,37	2,55	2,07	13,29	13,10	12,64	13,84	●
EMT	9,71	9,92	9,65	6,03	5,07	4,98	15,74	14,99	14,63	13,69	●
EMS	10,09	9,81	9,85	4,18	3,52	3,54	14,27	13,34	13,40	14,99	●
ETO	11,57	11,43	11,44	3,19	2,26	2,22	14,76	13,69	13,66	14,00	●
ESS ⁽¹⁾	6,22	6,47	6,46	0,38	0,09	0,28	6,60	6,56	6,73	6,73	●
Energisa Consolidada	9,03	9,28	9,20	3,50	2,70	2,65	12,53	11,98	11,85	12,42	●

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

Perdas em 12 meses Em GWh	Perdas Técnicas			Perdas Não-Técnicas			Perdas Totais			Var. (%) ⁽²⁾
	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	
EMG	159,9	173,6	171,3	11,0	0,7	0,0	170,9	174,3	171,3	- 1,7
ENF	19,0	19,4	19,3	-2,2	-2,2	-2,8	16,8	17,2	16,5	- 4,1
ESE	257,4	277,7	270,4	92,3	64,8	61,5	349,7	342,5	331,9	- 3,1
EBO	50,4	56,7	56,2	2,1	-22,4	-17,8	52,5	34,3	38,4	+ 11,9
EPB	481,4	529,7	526,4	163,3	127,8	103,3	644,6	657,5	629,7	- 4,2
EMT	924,5	941,6	937,4	573,8	481,3	483,3	1.498,3	1.422,9	1.420,7	- 0,2
EMS	578,0	566,9	582,8	239,1	203,6	209,5	817,1	770,5	792,4	+ 2,8
ETO	299,1	288,7	291,4	82,5	57,0	56,5	381,6	345,7	348,0	+ 0,7
ESS ⁽¹⁾	270,0	283,6	287,4	16,6	4,0	12,2	286,6	287,6	299,6	+ 4,2
Energisa Consolidada	3.039,7	3.137,9	3.142,5	1.178,3	914,6	905,9	4.218,0	4.052,5	4.048,3	- 0,1

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a ESS (nova razão social da Caiuá - Distribuição de Energia S/A) incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste.

⁽²⁾ Variação setembro de 2017/ junho de 2017. Nota: Os dados são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

2.8 Gestão da Inadimplência

2.8.1 Taxa de Inadimplência

Nos últimos 12 meses findos em setembro de 2017, a inadimplência (calculada pela relação percentual entre a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) e o fornecimento faturado, no período de 12 meses) foi de 0,78%, 0,45 ponto percentual acima da registrada nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2016 (0,33%). Esse aumento deve-se, principalmente, a fatores não recorrentes na EMT em junho e setembro de 2016, devido a renegociações com a prefeitura de Cuiabá e com a SANECAP. Desconsiderando esses fatores, esse indicador na EMT no 3T17 estaria 0,24 ponto percentual acima do verificado no 3T16 (1,23%), em função principalmente, das provisões nos segmentos de poderes e serviços públicos nessa área de concessão. No consolidado, excluindo os mencionados eventos não recorrentes, o indicador estaria 0,33 ponto percentual inferior ao valor do 3T16 (1,11%), influenciado, principalmente, pela melhoria dos indicadores na EMS e ETO.

Inadimplência (PCLD 12 Meses / Faturamento 12 Meses)	Últimos 12 meses (%)		
	Set/17	Set/16	Varição em pontos percentuais
EMG	0,14	0,53	- 0,39
ENF	0,33	0,23	+ 0,10
ESE	0,74	0,59	+ 0,15
EBO	(1,18)	2,01	- 3,19
EPB	0,59	0,91	- 0,32
EMT	1,47	(1,33)	+ 2,80
EMS	0,73	2,12	- 1,39
ETO	0,57	1,15	- 0,58
ESS ⁽¹⁾	0,13	0,17	- 0,04
Energisa Consolidada	0,78	0,33	+ 0,45

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a ESS (nova razão social da Caiuá - Distribuição de Energia S/A) incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste.

2.8.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação consolidada do Grupo Energisa (representada pela arrecadação dos últimos 12 meses sobre ao faturamento acumulado do mesmo período) apresentou ligeira queda, de 0,50 ponto percentual. No entanto, a taxa ainda se mantém em patamares elevados, fechando o trimestre em 97,27%.

Está em curso um plano de medidas que prevê: (i) renegociações com prefeituras e governos estaduais, (ii) cobrança semanal e ampliação da negativação devedores (maiores e também em massa), (iii) ações judiciais para recorrer de liminares impeditivas de corte (EMT, EMS e ESE), (iv) cobrança de inadimplentes pelas equipes de leitura, em dias de não leitura, (v) protesto em cartório, (vi) eventos de conciliação de débitos, e (vii) ampliação da telecobrança e mutirão de corte com equipes de operação, manutenção e perdas na EMS, EPB e EBO.

Taxa de Arrecadação (%)	Últimos 12 meses (%)		
	Set/17	Set/16	Varição em pontos percentuais
EMG	98,41	98,65	- 0,24
ENF	98,20	98,77	- 0,57
ESE	97,82	98,04	- 0,22
EBO	97,65	98,60	- 0,96
EPB	97,17	97,76	- 0,60
EMT	96,53	97,45	- 0,94
EMS	96,89	97,00	- 0,11
ETO	96,68	97,09	- 0,42
ESS ⁽¹⁾	99,11	99,10	+ 0,01
Energisa Consolidada	97,27	97,76	- 0,50

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a ESS (nova razão social da Caiuá - Distribuição de Energia S/A) incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste.

2.9 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC

Todas as concessões estão dentro dos limites regulatórios do FEC. Em relação ao DEC, apenas a EMT, ETO e ESE estão acima do limite regulatório. Na EMT e ETO, medidas adicionais desde o início do ano já estão em curso e a ETO apresentou decréscimo de 2,1% no DEC 12 meses findos em setembro de 2017. Em relação à ESE, o aumento é explicado pelo intenso volume de chuvas, entre abril e setembro de 2017 (91% superior ao mesmo período de 2016), além da necessidade de ampliação de desligamentos programados para encerramento de obras para incorporação de ativos à base de remuneração da concessionária.

Os indicadores de qualidade tiveram os seguintes desempenhos nos últimos 12 meses findos em setembro:

Distribuidoras	DEC (horas)			FEC (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	Média móvel 12 meses	set/17	set/16	Var.(%)	set/17	set/16	Var.(%)	set/17
EMG	8,69	10,70	- 18,8	5,00	8,18	- 38,9	11,52 ●	9,35 ●
ENF	6,24	8,79	- 29,0	4,59	8,65	- 46,9	11,06 ●	9,80 ●
ESE	13,52	11,76	+ 15,0	7,51	6,76	+ 11,1	12,78 ●	9,29 ●
EBO	4,16	4,89	- 14,9	2,66	3,17	- 16,1	13,12 ●	9,91 ●
EPB	16,20	16,59	- 2,3	7,11	6,80	+ 4,6	17,64 ●	11,17 ●
EMT	25,04	24,48	+ 2,3	12,93	17,99	- 28,1	23,92 ●	19,81 ●
EMS	11,94	12,79	- 6,6	5,89	6,19	- 4,9	12,28 ●	9,23 ●
ETO	31,23	31,90	- 2,1	12,39	16,52	- 25,0	27,35 ●	19,48 ●
ESS ⁽¹⁾	6,07	9,87	- 38,5	4,89	7,64	- 36,0	8,53 ●	8,77 ●

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a ESS (nova razão social da Caiuá - Distribuição de Energia S/A) incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para acompanhamento gerencial, foram realizadas ponderações pelo número de clientes das cinco distribuidoras.

Nota: Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da Anel e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

2.10 Comercialização de energia

A Energisa S/A, através da sua empresa de comercialização de energia elétrica, Energisa Comercializadora (ECOM) realizou vendas para os seus 286 clientes (222 clientes em 9M16) no terceiro trimestre e nos primeiros nove meses de 2017 e 2016, ampliando o volume transacionado em 72,1% no trimestre, conforme tabela a seguir:

Descrição Valores em GWh	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Vendas a consumidores livres (ECOM)	1.134	659	72,1	2.830	1.723	64,2

3 Desempenho financeiro

3.1 Receita operacional líquida

No 3T17, a receita operacional líquida consolidada, sem a receita de construção, totalizou R\$ 3.347,8 milhões, o que representa aumento de 29,7% (ou R\$ 767,6 milhões) em relação aos R\$ 2.580,2 milhões registrados no 3T16. Esse desempenho decorre, principalmente, do aumento de 5,2% nas vendas de energia no mercado cativo, livre e no fornecimento não faturado. No acumulado em 9M17, a receita operacional líquida, também deduzida das receitas de construção, atingiu R\$ 8.821,2 milhões, ou seja, 17,5% maior (R\$ 1.311,6 milhões) em relação a verificada em 9M16.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Receita operacional por classe de consumo Descrição (R\$ milhões)	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	3.636,0	3.407,6	+ 6,7	11.016,5	10.813,0	+ 1,9
Residencial	1.618,1	1.461,9	+ 10,7	5.000,1	4.739,2	+ 5,5
Industrial	364,9	417,2	- 12,5	1.097,3	1.334,9	- 17,8
Comercial	856,4	809,4	+ 5,8	2.643,7	2.619,2	+ 0,9
Rural	352,4	316,4	+ 11,4	954,2	870,3	+ 9,6
Outras classes	444,2	402,7	+ 10,3	1.321,2	1.249,4	+ 5,7
(+) Suprimento de energia elétrica	219,5	207,5	+ 5,8	492,9	425,2	+ 15,9
(+) Fornecimento não faturado líquido	0,9	(38,9)	-	(33,3)	(140,9)	- 76,4
(+) Energia comercializada	242,1	130,4	+ 85,7	581,9	343,2	+ 69,6
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	234,0	177,8	+ 31,6	659,7	511,8	+ 28,9
(+) Receitas de construção	375,9	414,8	- 9,4	1.048,9	1.036,6	+ 1,2
(+) Constituição e amortização - CVA	409,4	(15,5)	-	183,6	(466,6)	-
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	243,3	203,0	+ 19,9	692,3	595,6	+ 16,2
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	10,7	20,5	- 47,8	32,1	99,9	- 67,9
(+) Outras receitas	41,4	14,7	+ 181,6	122,4	102,4	+ 19,5
(=) Receita bruta	5.413,2	4.521,9	+ 19,7	14.797,0	13.320,2	+ 11,1
(-) Impostos sobre vendas	1.328,6	1.161,8	+ 14,4	3.871,8	3.628,8	+ 6,7
(-) Deduções bandeiras tarifárias	30,0	(0,1)	-	48,5	(1,2)	-
(-) Encargos setoriais	330,9	365,2	- 9,4	1.006,6	1.146,4	- 12,2
(=) Receita líquida	3.723,7	2.995,0	+ 24,3	9.870,1	8.546,2	+ 15,5
(-) Receitas de construção	375,9	414,8	- 9,4	1.048,9	1.036,6	+ 1,2
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	3.347,8	2.580,2	+ 29,7	8.821,2	7.509,6	+ 17,5

A seguir, as receitas operacionais líquidas das subsidiárias por segmento de atividade:

Receita líquida por segmento Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
I - Segmento - Distribuição de energia elétrica	3.492,3	2.868,9	+ 21,7	9.316,4	8.182,5	+ 13,9
✓ Energisa Minas Gerais	188,9	151,3	+ 24,9	495,9	408,9	+ 21,3
✓ Energisa Nova Friburgo	35,3	37,1	- 4,9	101,4	110,4	- 8,2
✓ Energisa Sergipe	307,0	250,5	+ 22,6	853,9	763,1	+ 11,9
✓ Energisa Borborema	66,4	57,0	+ 16,5	188,3	164,7	+ 14,3
✓ Energisa Paraíba	408,5	403,6	+ 1,2	1.184,1	1.134,0	+ 4,4
✓ Energisa Mato Grosso	1.119,8	836,3	+ 33,9	2.882,9	2.399,2	+ 20,2
✓ Energisa Mato Grosso do Sul	589,3	479,7	+ 22,8	1.613,8	1.417,1	+ 13,9
✓ Energisa Tocantins	352,0	341,3	+ 3,1	906,6	875,4	+ 3,6
✓ Energisa Sul-Sudeste ⁽¹⁾	425,1	312,1	+ 36,2	1.089,5	909,7	+ 19,8
II - Segmento - Comercialização e serviços de energia	323,1	183,3	+ 76,3	781,6	535,4	+ 46,0
✓ Energisa Comercializadora	219,1	117,3	+ 86,8	524,5	309,5	+ 69,5
✓ Energisa Soluções	34,8	26,4	+ 31,8	92,2	101,7	- 9,3
✓ Energisa Soluções Construções	17,3	12,3	+ 40,7	43,8	37,9	+ 15,6
✓ Energisa S/A	42,9	17,2	+ 149,4	90,0	50,4	+ 78,6
✓ Multi Energisa	7,8	8,7	- 10,3	27,8	32,5	- 14,5
✓ Outras	1,2	1,4	- 14,3	3,3	3,4	- 2,9
(=) Total - Segmentos I+II	3.815,4	3.052,2	+ 25,0	10.098,0	8.717,9	+ 15,8
(=) Energisa Consolidada	3.723,7	2.995,0	+ 24,3	9.870,1	8.546,2	+ 15,5
(-) Receitas de construção	375,9	414,8	- 9,4	1.048,9	1.036,6	+ 1,2
(=) Energisa Consolidada, sem receita de construção	3.347,8	2.580,2	+ 29,7	8.821,2	7.509,6	+ 17,5

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a ESS (nova razão social da Caiuá - Distribuição de Energia S/A) incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Nota: As receitas líquidas por classe de consumo e por distribuidora podem ser encontradas no Anexo I.

3.2 Ambiente Regulatório

3.2.1 Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)

No 3T17, foi possível observar um aumento de R\$ 424,9 milhões na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação ao 3T16. Em 9M17, esse aumento foi de R\$ 650,2 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Em setembro de 2017, a CVA apresentava saldo ativo (“a receber”) de R\$ 54,2 milhões, contra um saldo passivo (“a pagar”) de R\$ 57,3 milhões em setembro de 2016.

A CVA é o mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/02, destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, ocorridas no período entre os eventos tarifários da distribuidora. O objetivo deste mecanismo é neutralizar os efeitos desses custos, ditos de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

Sobrecontratação

Em reunião da Diretoria da Aneel, realizada em 25 de abril de 2017, o regulador definiu que a aprovação da involuntariedade de cada distribuidora será avaliada individualmente, considerando o máximo esforço para atingimento do nível de cobertura contratual, conforme previsto na Resolução Normativa nº 453/2011.

Em função das discussões sobre o tema permanecerem em curso, os montantes de energia superiores ao nível regulatório de repasse (>105%), não afetaram os resultados dos primeiros nove meses de 2017.

Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015 entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários.

O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela ou vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade.

Em 24 de outubro de 2017, foi aprovada, durante Reunião Pública da Diretoria da Aneel, audiência pública para discutir a revisão da metodologia das bandeiras tarifárias e dos valores de suas faixas de acionamento. As tarifas adicionais, vigentes a partir de novembro de 2017, agora são:

- Bandeira Tarifária Verde: sem cobrança adicional (condições favoráveis de geração)
- Bandeira Tarifária Amarela: R\$ 2,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 1: R\$ 3,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 2: R\$ 5,00 a cada 100 (kWh)

No 3T17, as receitas consolidadas auferidas pela Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 93,0 milhões (R\$ 234,0 milhões em 9M17), ante os R\$ 0,3 milhão registrado no 3T16 (R\$ 227,2 milhões no 9M16).

3.2.2 Revisões e reajustes tarifários

Entre 2016 e 2017, a Agência Nacional de Energia Elétrica ("Aneel") homologou o 4º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas ("4CRTP") de seis das nove subsidiárias da Energisa S/A. As demais distribuidoras do Grupo Energisa concluirão os seus processos de revisão tarifária em abril de 2018 (EMT, EMS e ESE).

Revisão tarifária da EPB: em agosto de 2017, a Aneel homologou a 4ª revisão tarifária periódica da EPB, aplicada a partir de 28 de agosto de 2017. O efeito médio percebido pelos consumidores em relação à tarifa anteriormente praticada foi um aumento de 14,55%, sendo 16,38% para os consumidores atendidos em alta e média tensão e de 13,94% para os consumidores em baixa tensão.

O valor da "Parcela B", sem ajustes, foi homologado em R\$ 643,2 milhões, composto, principalmente, por "custos operacionais" anuais de R\$ 336,7 milhões, "remuneração do capital" de R\$ 169,7 milhões e "quota de reintegração regulatória" de R\$ 81,6 milhões, dentre outros. Após a consideração do índice de produtividade e a melhoria da qualidade no fornecimento de energia observado entre 2015 e 2016, e da dedução de "outras receitas", o valor final da "Parcela B" ficou em R\$ 633,5 milhões, crescimento de 11,8% em relação a "Parcela B" do ano anterior (DRP). A "Base de Remuneração Regulatória" foi definida em R\$ 2.096,3 milhões (bruta) e R\$ 1.318,4 milhões (líquida).

Os efeitos para os consumidores decorrentes do último processo de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa ocorridos em 2016 e 2017 foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio		
EPB	+ 13,94	+ 16,38	+ 14,55	28/08/2017	4CRTP
EBO	- 1,97	+ 5,44	+ 0,43	04/02/2017	4CRTP
EMT	- 1,99	- 2,35	- 2,10	08/04/2017	Reajuste Anual
EMS	- 1,58	- 2,68	- 1,92	08/04/2017	Reajuste Anual
ESE	+ 8,14	+ 11,33	+ 9,29	22/04/2017	Reajuste Anual
EMG	+ 1,46	- 1,80	+ 0,76	22/06/2017	Reajuste Anual
ENF	- 4,38	- 4,10	- 4,32	22/06/2017	Reajuste Anual
ETO	+ 5,50	+ 7,72	+ 6,02	04/07/2017	Reajuste Anual

Em 25 de abril de 2017, através da Resolução Autorizativa nº 6.318, a Agência Nacional de Energia Elétrica ("Aneel") aprovou o agrupamento das áreas de concessão da CFLO, CNEE, EDEV, EEB e CAIUA em uma única concessão. Esse processo de grupamento das concessões foi concluído em 30 de junho de 2017, quando a CAIUA teve sua denominação alterada para da Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A ("ESS") e incorporou as distribuidoras CFLO, CNEE, EDVEP e EEB.

Em 11 de julho de 2017, a diretoria da Aneel aprovou o primeiro índice de reajuste tarifário da ESS, com vigência a partir de 12 de julho de 2017. Dado que as distribuidoras anteriormente possuíam tarifas distintas, o efeito médio percebido pelos consumidores da nova concessão agrupada neste primeiro ano foi diferenciado, conforme tabela a seguir:

Efeito Médio para o Consumidor (%)					
Descrição	Caiuá	EEB	EDEVP	CNEE	CFLO
Alta Tensão	6,35	- 9,19	0,70	7,85	13,01
Baixa Tensão	0,64	- 11,0	- 2,37	4,77	- 7,54
Efeito Médio Total	2,13	- 10,32	- 1,46	5,52	- 0,60

3.2.3 Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da “Base de Remuneração Regulatória” utiliza o método do “Valor Novo de Reposição - VNR”, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação. A evolução das “Bases de Remunerações Líquidas” (BRL) das distribuidoras do Grupo Energisa e as datas das Revisões Tarifárias (RT) são as seguintes:

Distribuidora	Base de Remuneração Líquida (BRL)		Data revisão tarifária		
	3º Ciclo	4º Ciclo	3º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo
ESS	320,3	491,5	mai/12	mai/16	jul/21
EMG	218,3	308,0	jun/12	jun/16	jun/21
ENF	69,2	95,0	jun/12	jun/16	jun/21
ETO	257,1	596,2	jul/12	jul/16	jul/20
EBO	67,0	117,7	fev/13	fev/17	fev/21
EPB	827,3	1.318,4	ago/13	ago/17	ago/21
Subtotal	1.758,3	2.926,9			
ESE	497,6	- ⁽²⁾	abr/13	abr/18	abr/23
EMT	1.693,5	- ⁽²⁾	abr/13	abr/18	abr/23
EMS	1.152,6	- ⁽²⁾	abr/13	abr/18	abr/23
Total	5.102,0	-			
WACC (antes de impostos)	11,36%	12,26%			

(1) Preços da data de RT. | (2) Distribuidoras que não realizaram revisão tarifária no ciclo.

3.2.4 Parcela B

Os processos revisionais realizados em 2016 e 2017 resultaram em aumento na Parcela B de 4,2%, em relação à data anterior (D-1) da aplicação da revisão tarifária, chegando a R\$ 3.836,8 milhões. O crescimento da Parcela B nas empresas que entraram no 4CRTP foi influenciado, principalmente, pela intensificação e reconhecimento tarifário dos investimentos realizados.

Distribuidora	Parcela B				Processo Revisional
	DRA (*)	DRP (**)	Varição (R\$ milhões)	Varição %	
EMG	210,1	212,2	2,1	+ 1,0	Reajuste Anual
ENF	45,4	45,7	0,3	+ 0,7	Reajuste Anual
ESE	361,3	371,9	10,6	+ 2,9	Reajuste Anual
EBO	72,1	75,6	3,5	+ 4,9	4CRTP
EPB	566,8	633,5	66,7	+ 11,8	4CRTP
EMT	965,7	1.012,3	46,6	+ 4,8	Reajuste Anual
EMS	641,3	667,6	26,3	+ 4,1	Reajuste Anual
ETO	459,5	456,3	- 3,2	- 0,7	Reajuste Anual
ESS	359,4	361,7	2,3	+ 0,6	Reajuste Anual
Total	3.681,6	3.836,8	155,2	+ 4,2	-

(*) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

(**) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário.

3.2.5 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC

A Aneel também autorizou o repasse no montante de R\$ 243,3 milhões no 3T17 (R\$ 692,3 milhões em 9M17), contra R\$ 203,0 milhões no 3T16 (R\$ 595,6 milhões em 9M16), referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional. Os valores por distribuidora são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
EMG	20,0	18,1	10,5	55,8	50,9	9,6
ENF	1,0	0,9	11,1	3,1	2,5	24,0
ESE	18,4	16,0	15,0	59,1	55,6	6,3
EBO	3,9	3,2	21,9	11,9	9,6	24,0
EPB	33,5	31,4	6,7	97,8	90,7	7,8
EMT	79,1	72,2	9,6	205,5	183,8	11,8
EMS	38,2	23,2	64,7	124,2	89,1	39,4
ETO	24,2	18,0	+ 34,4	64,4	51,8	+ 24,3
ESS ⁽¹⁾	25,0	20,0	+ 25,5	70,5	61,6	+ 14,6
Total	243,3	203,0	+ 19,9	692,3	595,6	+ 28,9

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

Além desse saldo, o Grupo Energisa detém créditos de sub-rogação de CCC (Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis) no montante de R\$ 31,7 milhões, em contrapartida à implantação de projetos elétricos, que proporcionaram a redução do dispêndio da CCC.

3.3 Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 3.095,4 milhões no 3T17, aumento de 38,2% em relação ao 3T16. Em 9M17, totalizaram R\$ 8.004,9 milhões, ou seja, 19,0% maiores que os registrados em 9M16. As despesas PMSO apresentaram aumento de 3,3% no 3T17 e queda de 0,6% em 9M17, comparativamente com os mesmos períodos do ano anterior. A composição dos custos e despesas operacionais consolidados pode ser assim demonstrada:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	2.394,5	1.671,3	+ 43,3	5.889,0	4.843,3	+ 21,6
1.1 Energia comprada	2.194,4	1.501,6	+ 46,1	5.443,6	4.309,0	+ 26,3
1.2 Transporte de potência elétrica	200,1	169,7	+ 17,9	445,4	534,3	- 16,6
2 Custos e Despesas controláveis	486,2	402,2	+ 20,9	1.515,1	1.358,3	+ 11,5
2.1 PMSO	462,3	447,6	+ 3,3	1.387,9	1.396,3	- 0,6
2.2 Provisões/Reversões	23,9	(45,4)	-	127,2	(38,0)	-
2.2.1 Contingências	(1,7)	(9,6)	- 82,3	37,6	(30,1)	-
2.2.2 Devedores duvidosos	25,6	(35,8)	-	89,6	(7,9)	-
3 Demais receitas/despesas	214,7	165,8	+ 29,5	600,8	527,5	+ 13,9
3.1 Depreciação e amortização	213,4	172,6	+ 23,6	587,3	517,4	+ 13,5
3.2 Outras receitas/despesas	1,3	(6,8)	-	13,5	10,1	+ 33,7
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	3.095,4	2.239,3	+ 38,2	8.004,9	6.729,1	+ 19,0
Custo de construção	375,9	414,8	- 9,4	1.048,9	1.036,6	+ 1,2
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	3.471,3	2.654,1	+ 30,8	9.053,8	7.765,7	+ 16,6

3.3.1 Custos e despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis (Parcela A) cresceram 43,3% no 3T17, totalizando R\$ 2.394,5 milhões. Em 9M17, esses custos somaram R\$ 5.889,0 milhões, 21,6% maiores em relação aos 9M16.

✓ Custos com Energia Elétrica Comprada para Revenda

No 3T17, os custos com energia comprada para revenda cresceram 46,1% ou R\$ 692,8 milhões, em comparação ao registrado no 3T16, totalizando R\$ 2.194,4 milhões. Em 9M17, esses custos atingiram R\$ 5.443,6 milhões, aumento de 26,3% em relação aos registrados em 9M16.

✓ Encargos do Uso do Sistema de Transmissão

No 3T17, os custos com encargos do uso do sistema de transmissão totalizaram R\$ 200,1 milhões, aumento de 17,9%. Em 9M17, esses encargos atingiram R\$ 445,4 milhões, decréscimo de 16,6% em relação aos valores verificados em 9M16.

3.3.2 Custos e despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis no 3T17 totalizaram R\$ 486,2 milhões, aumento de 20,9% em relação ao 3T16 (R\$ 402,2 milhões). Em 9M17, esses custos e despesas atingiram R\$ 1.515,1 milhões, 11,6% superiores em relação aos 9M16. Esses aumentos ocorreram, principalmente, em função das reversões nas provisões para devedores duvidosos, ocorridas no 3T16 (R\$ 86,6 milhões), que influenciaram positivamente os custos daquele trimestre. Desconsiderando o efeito de R\$ 86,6 milhões nas provisões do 3T16, os custos e despesas controláveis ficariam em linha entre os trimestres.

✓ PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO totalizaram R\$ 462,3 milhões no 3T17, contra R\$ 447,6 milhões no 3T16, aumento de 3,3%. Em 9M17, essas despesas atingiram R\$ 1.387,9 milhões, decréscimo de 0,6% em relação ao 9M16.

PMSO Consolidado Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
Pessoal	230,2	212,5	+ 8,3	666,5	657,6	+ 1,4
✓ Custos indenizatórios	8,1	11,1	- 27,0	22,7	32,8	- 30,8
Fundo de pensão	19,0	14,0	+ 35,7	57,1	43,4	+ 31,6
Material	33,1	30,0	+ 10,3	98,9	102,9	- 3,9
Serviços de terceiros	141,3	148,1	- 4,6	436,4	455,2	- 4,1
Outras	38,8	43,1	- 10,0	129,0	137,3	- 6,0
✓ Multas e compensações	7,0	10,6	- 34,0	35,8	41,6	- 13,9
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	10,8	17,6	- 38,6	39,5	49,8	- 20,7
✓ Outros	20,9	14,8	+ 41,2	53,7	45,8	+ 17,2
Total PMSO Consolidado	462,3	447,6	+ 3,3	1.387,9	1.396,3	- 0,6
IPCA / IBGE (últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017)				2,5%		
IGPM / FGV (últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017)				-1,5%		

✓ Despesas com Pessoal e Fundo de Pensão

No 3T17, as despesas com pessoal e fundo de pensão totalizaram R\$ 249,2 milhões, aumento de 10,0% ou R\$ 22,7 milhões em comparação ao 3T16, devido ao:

- (i) Acréscimo de R\$ 17,7 milhões nas despesas com pessoal, explicado principalmente pelos reajustes salariais em função dos acordos coletivos trabalhistas e pelo incremento de equipes para combate às perdas de energia na EMT (+ R\$ 3,6 milhões). Apesar do aumento dessas despesas, é importante destacar a redução de R\$ 3,0 milhões nos custos indenizatórios, que totalizaram R\$ 8,1 milhões no 3T17, ante R\$ 11,1 milhões no 3T16;
- (ii) Aumento de R\$ 5,0 milhões em despesas com Fundo de Pensão, especialmente na EPB (+ R\$ 2,5 milhões) e na ESE (+ R\$ 2,3 milhões), devido à revisão do valor de provisão para compensação de déficit atuarial.

Em 9M17, as despesas com pessoal e fundo de pensão totalizaram R\$ 723,6 milhões, 3,2% (R\$ 22,6 milhões) superiores em relação ao valor registrado no mesmo período de 2016, em função de:

- (i) Incremento de R\$ 8,9 milhões nas despesas com pessoal, explicado pelos reajustes salariais e adição de equipes de combate às perdas na EMT (+ R\$ 6,0 milhões). Por outro lado, os custos indenizatórios apresentaram redução de R\$ 10,1 milhões, passando de R\$ 32,8 milhões em 9M16 para R\$ 22,7 milhões em 9M17;
- (ii) Adição de R\$ 13,7 milhões nas despesas com Fundo de Pensão, especialmente na EPB (+ R\$ 7,3 milhões) e na ESE (+ R\$ 5,4 milhões).

✓ Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros

No 3T17, as despesas com materiais e serviços de terceiros totalizaram R\$ 174,4 milhões, redução de 2,1% ou R\$ 3,7 milhões em relação ao 3T16, devido a:

- (i) Decréscimo de R\$ 6,8 milhões nos serviços terceirizados, principalmente em função da redução de gastos associados ao plano de recuperação de indicadores da ESS realizado em 2016 (- R\$ 5,4 milhões);
- (ii) Acréscimo de R\$ 3,1 milhões nas despesas com materiais no 3T17, decorrente principalmente dos gastos com manutenção preventiva para recuperação da qualidade dos serviços na ETO (+R\$ 1,4 milhão) e na EMG (+R\$ 0,9 milhão).

Em 9M17, as despesas com materiais e serviços de terceiros reduziram 4,1% (R\$ 22,8 milhões) para R\$ 535,3 milhões. Esse desempenho decorre da:

- (i) Queda de R\$ 18,8 milhões nos serviços terceirizados, principalmente em função da internalização de atividades de campo e desmobilização de contratos de TI;
- (ii) Redução de R\$ 4,0 milhões nas despesas com materiais, principalmente na ESOL, em função da conclusão de obras no 1T17.

✓ Outras Despesas

No 3T17, as outras despesas somaram R\$ 38,8 milhões (R\$ 129,0 no 9M17), decréscimo de 10,0% (-6,0% em 9M17) em relação ao mesmo período de 2016, principalmente em função da queda na linha de multas e compensações (- R\$ 3,6 milhões), resultante da melhoria dos indicadores de qualidade.

A seguir, as despesas com PMSO por distribuidora:

Despesas com PMSO das distribuidoras Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
Energisa Minas Gerais	28,9	31,8	- 9,1	87,1	90,5	- 3,8
Energisa Nova Friburgo	5,3	8,3	- 36,1	18,2	25,2	- 27,8
Energisa Sergipe	43,7	39,7	+ 10,1	127,0	116,1	+ 9,4
Energisa Borborema	11,1	8,5	+ 30,6	27,4	25,2	+ 8,7
Energisa Paraíba	67,1	65,4	+ 2,6	199,8	189,3	+ 5,5
Energisa Mato Grosso	118,5	105,3	+ 12,5	341,8	361,3	- 5,4
Energisa Mato Grosso do Sul	82,3	83,7	- 1,7	259,4	258,7	+ 0,3
Energisa Tocantins	62,4	52,4	+ 19,1	171,4	156,1	+ 9,8
Energisa Sul-Sudeste ⁽¹⁾	48,0	52,6	- 8,7	143,0	146,5	- 2,4
Total	467,3	447,7	+ 4,4	1.375,1	1.368,9	+ 0,5

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste.

3.3.3 Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas totalizou R\$ 25,2 milhões no 3T17, aumento de R\$ 77,4 milhões comparativamente ao valor registrado no 3T16. Essas variações decorrem, principalmente:

- (i) Acréscimo de R\$ 61,4 milhões na linha de provisão para devedores duvidosos, em função da reversão de R\$ 86,6 milhões em setembro de 2016 na EMT, após assinatura do Termo de Confissão, Assunção e Parcelamento de Dívidas pela Companhia de Saneamento da Capital (SANECAP);
- (ii) Aumento de R\$ 8,1 milhões nas outras despesas/receitas, em função da baixa de ativos, em preparação para revisão tarifária de abril de 2018 (+ R\$ 9,7 milhões na ESE).

Demais despesas Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
Provisões/Reversões	23,9	(45,4)	-	127,2	(38,0)	-
Contingências	(1,7)	(9,6)	- 82,3	37,6	(30,1)	-
Devedores duvidosos	25,6	(35,8)	-	89,6	(7,9)	-
Outras despesas/receitas	1,3	(6,8)	-	13,5	10,1	+ 33,7
Total das demais despesas operacionais	25,2	(52,2)	-	140,7	(27,9)	-

3.4 EBITDA

No 3T17, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 517,9 milhões, 12,9% inferior ao apurado no 3T16. A queda de R\$ 76,9 milhões no EBITDA Ajustado entre o 3T17 e 3T16 deve-se, principalmente, a efeitos não recorrentes:

- (i) Custos indenizatórios no montante de R\$ 8,1 milhões no 3T17 e R\$ 11,1 milhões no 3T16 (vide item 3.3.2);
- (ii) Atualização do ativo financeiro indenizável da concessão (VNR), após reclassificação, sendo R\$ 10,7 milhões contabilizados no 3T17 e R\$ 20,5 milhões no 3T16 (vide item 3.1);
- (iii) Reversão de R\$ 86,6 milhões na EMT, após renegociação de débitos em atraso com a SANECAP (vide item 3.3.3);
- (iv) Ajuste dos acréscimos moratórios sobre multas em atraso, no montante de R\$ 40,0 milhões, que foram contabilizados na rubrica de outras receitas financeiras no 1T16 e 2T16 e reclassificados para a linha de acréscimos moratórios no 3T16 (vide item 3.5).

Descrição (R\$ mil)	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(=) EBITDA Ajustado	517,9	594,8	- 12,9	1.566,2	1.476,5	+ 6,1
(+) Custos indenizatórios	8,1	11,1	- 27,0	22,7	32,8	- 30,8
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	10,7	20,5	- 48,0	32,1	99,9	- 67,9
(-) Reversão/provisões extraordinárias (EMT)	-	86,6	-	-	99,1	-
(-) Reclassificação do acréscimo moratório (EMS)	-	40,0	-	-	-	-
(-) Alienação aeronave (EMT)	-	-	-	21,9	-	-
(=) EBITDA Ajustado (sem não recorrentes)	515,3	458,8	+ 12,3	1.534,9	1.310,3	+ 17,1

Desconsiderando os efeitos não recorrentes nos respectivos trimestres, o EBITDA Ajustado apresenta crescimento de 12,3% (+ R\$ 56,5 milhões), explicado, principalmente, pela:

- (i) Melhoria de R\$ 28,0 milhões na Parcela B das distribuidoras;
- (ii) Adição de R\$ 11,6 milhões na EBITDA da ECOM;
- (iii) Incremento de R\$ 11,7 milhões no PMSO (ex-custos indenizatórios).

Entre as distribuidoras que apresentaram redução EBITDA, importante ressaltar que a:

- (i) EPB foi afetada pela redução de mercado na sua área de concessão e pelo ajuste atuarial do fundo de pensão;
- (ii) EMT registrou reversão de provisões de R\$ 86,6 milhões no 3T16, mencionada anteriormente; e
- (iii) ETO apresentou acréscimo nas despesas com PMSO, especialmente na rubrica de serviços terceiros.

Em 9M17, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.566,2 milhões, aumento de 6,1% em relação ao registrado em 9M16. Desconsiderando os efeitos não recorrentes nos períodos, o EBITDA Ajustado teria acréscimo de 17,1%, ou R\$ 224,6 milhões, principalmente em função de:

- (i) Melhoria de R\$ 262,9 milhões na Parcela B das distribuidoras, principalmente da EMT (+R\$ 113,7 milhões), ETO (+R\$ 55,2 milhões), EMS (+R\$ 33,3 milhões) e ESS (+R\$ 38,0 milhões); e
- (ii) Aumento em R\$ 67,7 milhões nas provisões para contingências, especialmente em função da adequação dos riscos financeiros de processos na EMT e EMS, ocorridos em trimestres anteriores.

O EBITDA e EBITDA Ajustado por subsidiária são os seguintes:

EBITDA (*) valores em R\$ milhões	EBITDA			EBITDA Ajustado		
	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %
Distribuição de energia elétrica	425,9	470,5	- 9,5	478,0	551,9	- 13,4
EMG	21,9	19,8	+ 10,6	24,3	22,3	+ 9,0
ENF	4,9	2,9	+ 69,0	5,5	3,5	+ 57,1
ESE	45,8	39,6	+ 15,7	50,3	44,4	+ 13,3
EBO	9,1	5,4	+ 68,5	10,1	6,5	+ 55,4
EPB	38,4	77,9	- 50,7	47,2	86,0	- 45,1
EMT	138,2	171,0	- 19,2	154,1	198,0	- 22,2
EMS	70,5	43,3	+ 62,8	79,6	70,8	+ 12,4
ETO	57,2	66,6	- 14,1	62,6	71,5	- 12,4
ESS	39,9	44,0	- 9,3	44,3	48,9	- 9,4
Comercialização, serviços de energia e outros	38,7	11,5	+ 236,5	38,7	11,5	+ 236,5
ESA Controladora	16,9	6,5	+ 160,0	16,9	6,5	+ 160,0
ECOM	14,4	2,8	+ 414,3	14,4	2,8	+ 414,3
ESOL Consolidada	4,5	(1,2)	-	4,5	(1,2)	-
Multi Energisa	2,2	2,6	- 15,4	2,2	2,6	- 15,4
Outras operacionais	0,7	0,8	- 12,5	0,7	0,8	- 12,5
Combinação de negócios - Ajustes "pro forma" (1)	1,2	31,5	- 96,2	1,2	31,4	- 96,2
Energisa Consolidada	465,8	513,5	- 9,3	517,9	594,8	- 12,9
Margem EBITDA (%)	12,5	17,1	- 4,6 p.p	13,9	19,9	- 6,0 p.p

EBITDA (*) valores em R\$ milhões	EBITDA			EBITDA Ajustado		
	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
Distribuição de energia elétrica	1.345,9	1.195,2	+ 12,6	1.508,6	1.373,7	+ 9,8
EMG	67,3	38,7	+ 73,9	75,6	46,3	+ 63,3
ENF	9,4	11,4	- 17,5	11,1	13,2	- 15,9
ESE	148,4	153,7	- 3,4	162,1	168,1	- 3,6
EBO	33,4	18,7	+ 78,6	36,3	22,0	+ 65,0
EPB	204,0	214,0	- 4,7	228,7	239,2	- 4,4
EMT	396,6	385,3	+ 2,9	444,1	447,3	- 0,7
EMS	199,0	167,2	+ 19,0	229,6	199,6	+ 15,0
ETO	148,0	110,9	+ 33,5	167,6	125,6	+ 33,4
ESS	139,8	95,3	+ 46,7	153,5	112,4	+ 36,6
Comercialização, serviços de energia e outros	64,3	37,3	+ 72,4	64,3	37,3	+ 72,4
ESA Controladora	24,7	18,1	+ 36,5	24,7	18,1	+ 36,5
ECOM	22,3	-	-	22,3	-	-
ESOL Consolidada	8,4	10,0	- 16,0	8,4	10,0	- 16,0
Multi Energisa	7,2	7,4	- 2,7	7,2	7,4	- 2,7
Outras operacionais	1,7	1,8	- 5,6	1,7	1,8	- 5,6
Combinação de negócios - Ajustes "pro forma" (2)	(6,6)	65,4	-	(6,7)	65,5	-
Energisa Consolidada	1.403,6	1.297,9	+ 8,1	1.566,2	1.476,5	+ 6,1
Margem EBITDA (%)	14,2	15,2	- 1,0 p.p	15,9	17,3	- 1,4 p.p

(*) EBITDA é a soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12. Ver conciliação no Anexo A.6. | EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

¹ As participações acionárias adquiridas são avaliadas pelo valor justo dos ativos e passivos detidos pelas entidades objeto do negócio e as diferenças para o valor pago são classificadas como: (i) intangível (*goodwill*) quando o valor pago superar o valor justo dos ativos e passivos; (ii) resultado do exercício (compra vantajosa) quando o valor pago é inferior ao valor justo dos ativos e passivos. O *goodwill* referente a entidades sob o regime de concessão e/ou autorização de exploração econômica por prazo determinado, são amortizados no prazo de exploração.

² As participações acionárias adquiridas são avaliadas pelo valor justo dos ativos e passivos detidos pelas entidades objeto do negócio e as diferenças para o valor pago são classificadas como: (i) intangível (*goodwill*) quando o valor pago superar o valor justo dos ativos e passivos; (ii) resultado do exercício (compra vantajosa) quando o valor pago é inferior ao valor justo dos ativos e passivos. O *goodwill* referente a entidades sob o regime de concessão e/ou autorização de exploração econômica por prazo determinado, são amortizados no prazo de exploração.

3.5 Resultado financeiro

No 3T17, o resultado financeiro líquido refletiu despesas financeiras líquidas de R\$ 80,3 milhões, contra R\$ 224,7 milhões de despesas financeiras líquidas no 3T16, redução de 64,3% (ou R\$ 144,4 milhões). Em 9M17, o resultado financeiro representou despesas financeiras líquidas de R\$ 373,3 milhões, ante R\$ 511,7 milhões em 9M16, redução de 27,0% (R\$ 138,4 milhões).

Resultado Financeiro Consolidado Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
Receitas financeiras	152,6	188,5	- 19,0	448,4	563,5	- 20,4
Receita de aplicações financeiras	56,4	82,0	- 31,2	193,7	212,1	- 8,7
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	52,1	81,3	- 35,9	162,6	178,6	- 9,0
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	7,2	1,6	+ 350,0	22,1	102,2	- 78,4
Atualização de créditos tributários a recuperar	11,2	11,2	-	23,3	26,0	- 10,4
Atualização monetária dos depósitos judiciais	-	0,3	-	5,2	2,7	+ 92,6
Ajuste a valor presente	6,0	-	-	21,4	-	-
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(8,9)	(20,7)	- 57,0	(28,6)	(39,0)	- 26,7
Outras receitas financeiras	28,6	32,8	- 12,5	48,7	80,9	- 39,8
Despesas financeiras	(232,9)	(413,2)	- 43,6	(821,7)	(1.075,2)	- 23,6
Encargos de dívidas - Juros	(149,0)	(161,8)	- 7,9	(451,7)	(593,6)	- 23,9
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	59,8	(78,4)	-	(60,3)	345,9	-
Instrumentos financeiros derivativos	(123,3)	(44,0)	+ 180,2	(174,1)	(617,0)	- 71,8
Marcação a mercado de derivativos	24,8	29,7	- 16,5	27,0	204,2	- 86,8
Marcação a mercado da dívida	2,6	(16,0)	-	(5,0)	(47,6)	- 89,5
Atualização financeira de passivos regulatórios	(6,3)	(28,8)	- 78,1	(37,0)	(105,0)	- 64,8
Atualização monetária de P&D e eficiência energética	(5,0)	(7,5)	- 33,3	(15,9)	(21,3)	- 25,4
(-) Transferência de juros capitalizados para ordens em curso	0,5	14,3	- 96,5	2,9	36,5	- 92,1
Despesas Bancárias	(3,4)	(5,2)	- 34,6	(11,1)	(18,4)	- 39,7
Incorporação de redes	25,6	(10,9)	-	25,6	(38,8)	-
Despesa de Aval	(3,1)	(2,5)	+ 24,0	(8,7)	(7,5)	+ 16,0
Outras despesas financeiras	(56,1)	(102,1)	- 45,0	(113,4)	(212,6)	- 46,7
Resultado financeiro	(80,3)	(224,7)	- 64,3	(373,3)	(511,7)	- 27,0

As receitas financeiras apresentaram redução de R\$ 35,9 milhões no 3T17 (redução de R\$ 115,1 milhões em 9M17), em razão:

- (i) Do decréscimo na receita com aplicações financeiras (-R\$ 25,6 milhões), em função da menor posição de caixa quando comparado com setembro de 2016, além da redução na remuneração em função da queda do CDI.
- (ii) Da queda nos acréscimos moratórios sobre multas em atraso (-R\$ 29,2 milhões), dado que R\$ 40 milhões foram contabilizados como outras receitas no 1T16 e 2T16 e reclassificados no 3T16 (cerca de R\$ 40,0 milhões).

As despesas financeiras apresentaram decréscimo de R\$ 180,3 milhões no 3T17 (redução de R\$ 253,5 milhões em 9M17), em função, principalmente, dos seguintes fatores:

- (i) Queda do CDI/Selic entre os períodos, o que afeta tanto a dívida em moeda nacional, quanto em moeda estrangeira, uma vez que as dívidas em dólar são captadas através da Operação 4131, expondo a Energisa ao CDI e eliminando o risco da variação cambial.
- (ii) Decréscimo de R\$ 22,5 milhões na atualização financeira de passivos regulatórios
- (iii) Melhoria de R\$ 36,5 milhões nos juros de incorporação de rede, decorrentes da reversão de provisões constituídas no passado; e
- (iv) Redução de R\$ 46,0 milhões em outras despesas financeiras, em função da constituição de ajuste a valor presente sobre a negociação de dívida com a SANECAP no 3T16 (R\$ 43,5 milhões).

3.6 Lucro Líquido

No 3T17, a Energisa apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 134,1 milhões, aumento de 111,8% em relação ao 3T16. Esta melhoria é explicada, principalmente em função da redução de R\$ 164,1 milhões no resultado financeiro.

No acumulado em 9M16, o lucro líquido consolidado totalizou R\$ 340,0 milhões, acréscimo de 111,7% em relação ao registrado em igual período de 2016 em função da queda no resultado financeiro e aumento do EBITDA entre os períodos.

A seguir, o lucro líquido consolidado da Energisa e das suas subsidiárias por segmento:

Lucro líquido Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Distribuição de energia elétrica	159,9	132,1	+ 21,0	519,9	401,7	+ 29,4
Energisa Minas Gerais	6,7	3,1	+ 116,1	20,1	(3,3)	-
Energisa Nova Friburgo	(0,1)	(1,7)	- 94,1	(1,3)	(1,3)	-
Energisa Sergipe	12,2	9,0	+ 35,6	52,4	77,6	- 32,5
Energisa Borborema	5,3	2,4	+ 120,8	22,0	13,9	+ 58,3
Energisa Paraíba	14,9	35,4	- 57,9	109,2	112,8	- 3,2
Energisa Mato Grosso	48,0	41,5	+ 15,7	135,3	95,4	+ 41,8
Energisa Mato Grosso do Sul	22,1	2,6	+ 750,0	54,7	36,3	+ 50,7
Energisa Tocantins	31,6	34,0	- 7,1	62,4	42,0	+ 48,6
Energisa Sul-Sudeste ^(*)	19,2	5,8	+ 231,0	65,1	28,3	+ 130,0
Comercialização e serviços	11,9	2,6	+ 357,7	17,6	5,8	+ 203,4
ECOM	9,4	0,3	+ 3.033,3	14,1	(2,3)	-
ESOL Consolidada	1,1	0,8	+ 37,5	(0,1)	3,7	-
Multi Energisa	1,1	1,0	+ 10,0	3,1	3,3	- 6,1
Outras operacionais	0,3	0,5	- 40,0	0,5	1,1	- 54,5
Holdings (sem equivalência patrimonial)	14,0	(21,7)	-	(61,3)	(135,6)	- 54,8
ESA Controladora	43,2	(10,7)	-	26,7	(63,5)	-
Rede Energia Controladora	(15,4)	(0,1)	+ 15.300,0	(46,8)	(35,5)	+ 31,8
Denerge	(11,7)	(14,9)	- 21,5	(38,8)	(42,3)	- 8,3
Demais holdings	(2,1)	4,0	-	(2,4)	5,7	-
Combinação de negócios - Ajustes "pro-forma" ⁽¹⁾	(51,7)	(49,7)	+ 4,0	(136,2)	(111,3)	+ 22,4
Energisa Consolidada	134,1	63,3	+ 111,8	340,0	160,6	+ 111,7

(*) Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

¹As participações acionárias adquiridas são avaliadas pelo valor justo dos ativos e passivos detidos pelas entidades objeto do negócio e as diferenças para o valor pago são classificadas como: (i) intangível (*goodwill*) quando o valor pago superar o valor justo dos ativos e passivos; (ii) resultado do exercício (compra vantajosa) quando o valor pago é inferior ao valor justo dos ativos e passivos. O *goodwill* referente a entidades sob o regime de concessão e/ou autorização de exploração econômica por prazo determinado, são amortizados no prazo de exploração. Para maiores informações, ver Notas Explicativas nº 3.2.i.

4 Estrutura de capital

4.1 Operações Financeiras

A contratação de financiamento pelo Grupo Energisa nos primeiros nove meses de 2017 totalizou R\$ 1.421,9 milhões, referentes a:

- Emissão de Notas Promissórias na CFLO (incorporada pela ESS), em duas séries, sendo R\$ 1,0 milhão da 1ª série, com vencimento em 02/03/2018, e R\$ 9,0 milhões da 2ª série, com vencimento em 25/02/2019, e remuneração equivalente a CDI + 1,65% a.a.;
- Emissão de Notas Promissórias na EBO, em duas séries, sendo R\$ 1,0 milhão da 1ª série, com vencimento em 02/04/2018, e R\$ 9,0 milhões da 2ª série, com vencimento em 28/03/2019, e remuneração equivalente a CDI + 1,65% a.a.;
- Emissão de Notas Promissórias na CNEE (incorporada pela ESS), em série única, no valor de R\$ 28 milhões, com vencimento em 09/10/2017, e remuneração equivalente a CDI + 1,35% a.a.;
- Emissão de Notas Promissórias na EPB, em duas séries, sendo R\$ 6,5 milhões da 1ª série, com vencimento em 08/04/2018, e R\$ 58,5 milhões da 2ª série, com vencimento em 03/04/2019, e remuneração equivalente a CDI + 1,65% a.a.;
- Emissão de Notas Promissórias na ESE, em duas séries, sendo R\$ 9,0 milhões da 1ª série, com vencimento em 08/04/2018, e R\$ 81,0 milhões da 2ª série, com vencimento em 03/04/2019, e remuneração equivalente a CDI + 1,65% a.a.;
- R\$ 544 milhões em captações por meio da Resolução 4131 para fins de capital de giro, sendo R\$ 63 milhões (ESS), R\$ 70 milhões (ETO), R\$ 90 milhões (EMS), R\$ 180 milhões (EMT), R\$ 85 milhões (EPB), R\$ 30 milhões (EMG) e R\$ 26 milhões (ENF);
- R\$ 374,9 milhões através da 8ª emissão de debêntures da Energisa S/A, ao custo médio de aproximadamente 102% CDI, após contratação de derivativo financeiro (*swap*). Os recursos são destinados ao financiamento dos investimentos das distribuidoras EMT (R\$ 155,4 milhões), ETO (R\$ 75,5 milhões), ESS (R\$ 81,6 milhões), EPB (R\$ 28,8 milhões), ESE (R\$ 17,7 milhões) e EMG (R\$ 15,9 milhões);
- R\$ 300 milhões através da 8ª emissão de debêntures da Energisa Mato Grosso do Sul, ao custo de 108% do CDI, após contratação de derivativo financeiro (*swap*). Os recursos foram destinados ao reforço do capital de giro da empresa.

Além das emissões acima, a Companhia realizou, em 31 de outubro de 2017, a colocação da 9ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 850,0 milhões, conforme mencionado no item 10 “Eventos Subsequentes”.

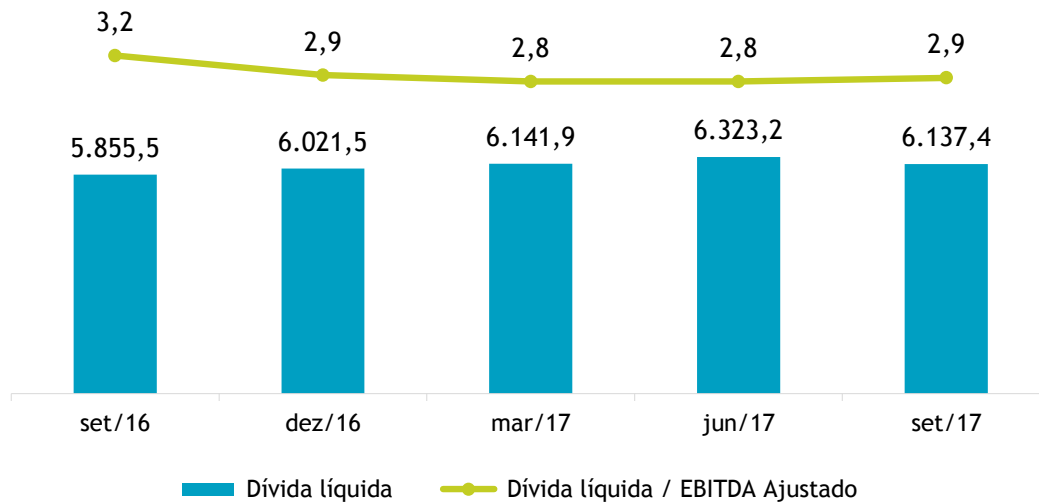
Entre as quitações relevantes em 9M17, vale mencionar o pré-pagamento dos empréstimos com a Eletrobrás, referentes aos recursos da Reserva Global de Reversão (“RGR”), cujo saldo devedor era de R\$ 247,8 milhões, nas seguintes distribuidoras: EMT (R\$ 219,7 milhões), EMS (R\$ 24,7 milhões), ESE (R\$ 1,9 milhão) e ESS (R\$ 1,5 milhão).

4.2 Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 2.814,9 milhões no final de setembro de 2017, frente aos R\$ 2.402,4 milhões registrados em junho de 2017 e R\$ 2.768,2 milhões registrados em dezembro de 2016. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA).

Em 30 de setembro de 2017, a dívida líquida totalizou R\$ 6.434,1 milhões, contra R\$ 6.201,5 milhões em 30 de junho de 2017. Por sua vez, a dívida líquida deduzida dos créditos setoriais, passou de R\$ 6.323,2 milhões em 30 de junho de 2017 para R\$ 6.137,4 milhões em 30 de setembro de 2017, redução de 2,9%. O EBITDA Ajustado consolidado dos últimos 12 meses findos em setembro de 2017 totalizou R\$ 2.141,4 milhões e, conseqüentemente, a relação dívida líquida por EBITDA Ajustado é de 2,9 vezes em setembro de 2017.

Evolução da Alavancagem Consolidada
- Dívida líquida (R\$ milhões) / EBITDA Ajustado 12 meses (vezes) -



A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais) entre 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

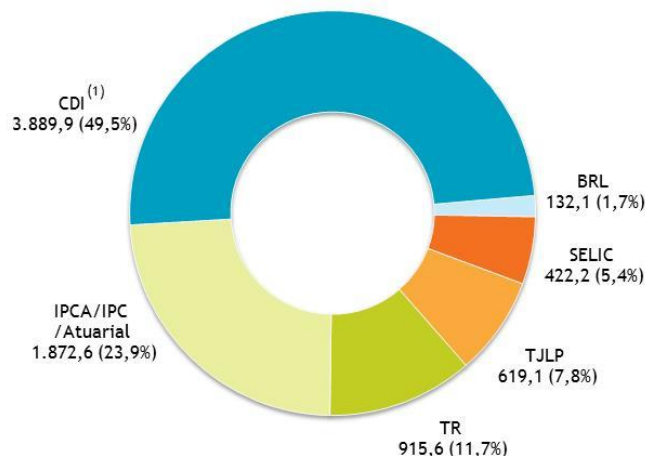
Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	30/09/2017	30/06/2017	31/12/2016	30/09/2017	30/06/2017	31/12/2016
Circulante	285,0	222,3	220,7	1.934,5	2.046,7	1.867,7
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	79,0	82,4	81,1	1.273,5	1.454,5	1.260,1
Debêntures	191,1	127,5	110,8	356,7	287,7	274,6
Encargos de dívidas	0,7	0,3	0,6	67,6	85,3	57,8
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	1,3	0,6	0,6	58,4	61,0	62,4
Taxas regulamentares	-	-	-	58,6	58,6	58,6
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	117,0	117,0	131,2
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	12,9	11,5	27,6	2,7	(17,4)	23,0
Não Circulante	1.662,9	1.450,6	1.514,8	7.017,8	6.678,9	6.922,0
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	-	-	81,2	3.736,3	3.878,2	4.076,2
Debêntures	1.660,1	1.448,6	1.422,7	2.417,4	1.954,0	1.993,0
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	2,1	2,0	1,6	366,7	354,8	334,2
Taxas regulamentares	-	-	-	52,6	67,0	95,7
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	107,3	136,6	195,1
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	0,7	-	9,3	337,5	288,3	227,8
Total das dívidas	1.947,9	1.672,9	1.735,5	8.952,3	8.725,6	8.789,7
(-) Disponibilidades financeiras	1.121,0	799,8	839,4	2.518,2	2.524,1	2.701,0
Total das dívidas líquidas	826,9	873,1	896,1	6.434,1	6.201,5	6.088,7
(-) Créditos CDE	-	-	-	210,8	203,8	155,0
(-) Créditos CCC	-	-	-	31,7	24,0	24,6
(-) Créditos CVA	-	-	-	54,2	(349,5)	(112,4)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	826,9	873,1	896,1	6.137,4	6.323,2	6.021,5
Indicador relativo						
Dívida líquida / EBITDA Ajustado últimos 12 meses ⁽¹⁾	-	-	-	2,9	2,8	2,9

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios (últimos 12 meses).
As dívidas por distribuidoras estão no Anexo I.

4.3 Custo e prazo médio do endividamento

Ao fim de setembro de 2017, o prazo médio da dívida ficou em 6,7 anos (ante 7,2 anos em dezembro de 2016) e o custo médio da dívida líquida ficou em 10,27% ao ano (126,18% do CDI), ante 13,84% ao ano (101,6% do CDI) em dezembro de 2016.

Dívida Bancária e de Emissão Consolidada por Indexador (R\$ milhões)

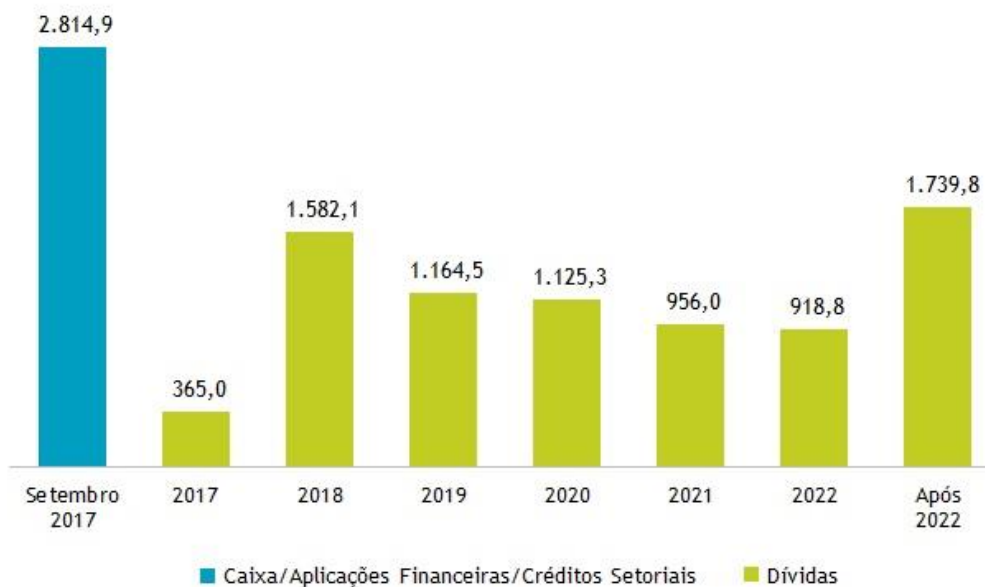


Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com *swaps* para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa, cujo saldo em setembro de 2017 representa um passivo líquido de R\$ 340,2 milhões. ⁽¹⁾ Dívida em dólar convertida para CDI, sem limitador de proteção.

4.4 Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 30 de setembro de 2017, vis-à-vis o caixa, está representado pelo gráfico abaixo:

Cronograma de amortização da dívida bancária e de emissão (R\$ milhões)



4.5 Ratings

Os ratings atuais emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor's	brAA- (negativa)	BB (negativa)	Jul/2017
Moody's	Aa2.br (negativa)	Ba2 (negativa)	Jun/2017
Fitch Ratings	AA (bra) (estável)	BB (estável)	Mai/2017

5 Investimentos

No 3T17, o total de investimentos nas áreas de concessão do Grupo Energisa, totalizaram R\$ 467,7 milhões, contra R\$ 509,0 milhões investidos no mesmo período do ano passado.

Vale destacar o início dos investimentos nas transmissoras Energisa Pará e Energisa Goiás, que totalizaram R\$ 3,4 milhões no trimestre, decorrentes do início das atividades para regularização fundiária e licenciamento ambiental.

No acumulado em 9M17, os investimentos consolidados da Energisa totalizaram R\$ 1.546,2 milhões, que representam aumento de 24,3% em relação ao valor investido em 9M16.

Investimentos 3 meses Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	3T17	3T16	Var. %	3T17	3T16	Var. %	3T17	3T16	Var. %	3T17	3T16	Var. %
EMG	7,8	9,8	- 20,4	1,3	0,9	+ 44,4	8,9	3,4	+ 159,5	18,0	14,1	+ 27,7
ENF	1,5	1,6	- 6,2	-	-	-	0,2	0,3	- 33,3	1,7	1,9	- 10,5
ESE	27,1	12,9	+ 110,1	2,1	8,4	- 75,0	2,7	3,6	- 25,0	31,9	24,9	+ 28,1
EBO	2,9	2,2	+ 31,8	0,4	0,4	-	0,2	0,5	- 60,0	3,5	3,1	+ 12,9
EPB	27,2	29,9	- 9,0	2,2	8,0	- 72,5	2,5	4,3	- 41,9	31,9	42,2	- 24,4
EMT	126,9	165,2	- 23,2	28,0	24,8	+ 12,9	5,8	25,9	- 77,6	160,7	215,9	- 25,6
EMS	47,9	60,1	- 20,3	31,6	6,5	+ 386,2	0,3	1,8	- 83,3	79,8	68,4	+ 16,7
ETO	33,5	79,5	- 57,9	42,6	1,1	+ 3.772,7	3,9	6,8	- 42,6	80,0	87,4	- 8,5
ESS	22,9	18,8	+ 21,8	9,3	21,1	- 55,9	14,7	5,3	+ 177,4	46,9	45,2	+ 3,8
Total Distribuidoras	297,7	380,0	- 21,7	117,5	71,2	+ 65,0	39,2	51,9	- 24,5	454,4	503,1	- 9,7
Para Transmissora	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	1,9	-	-
Goiás Transmissora	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	1,5	-	-
Energisa Soluções e Construções	-	-	-	-	-	-	0,6	3,0	- 80,7	0,6	3,0	- 81,0
Outras	-	-	-	-	-	-	9,3	2,9	+ 225,2	9,3	2,9	+ 225,2
Total	297,7	380,0	- 21,7	117,5	71,2	+ 65,0	52,5	57,8	- 9,2	467,7	509,0	- 8,1

Investimentos 9 meses Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	9M17	9M16	Var. %	9M17	9M16	Var. %	9M17	9M16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
EMG	27,3	26,3	+ 3,8	8,3	2,3	+ 260,9	27,5	7,7	+ 257,1	63,1	36,3	+ 73,8
ENF	4,0	4,0	-	0,7	0,2	+ 250,0	0,7	1,0	- 30,0	5,4	5,2	+ 3,8
ESE	72,5	42,6	+ 70,2	8,0	18,2	- 56,0	4,8	7,0	- 31,4	85,3	67,8	+ 25,8
EBO	8,4	9,5	- 11,6	0,8	2,0	- 60,0	0,5	1,9	- 73,7	9,7	13,4	- 27,6
EPB	84,4	84,8	- 0,5	10,7	22,2	- 51,8	5,4	14,1	- 61,7	100,5	121,1	- 17,0
EMT	387,2	391,8	- 1,2	135,0	36,4	+ 270,9	12,5	70,3	- 82,2	534,7	498,5	+ 7,3
EMS	168,5	152,3	+ 10,6	247,8	17,2	+ 1.340,7	5,1	6,2	- 17,7	421,4	175,7	+ 139,8
ETO	104,1	187,9	- 44,6	53,8	18,0	+ 198,9	7,9	16,1	- 50,9	165,8	222,0	- 25,3
ESS	52,9	47,8	+ 10,7	29,2	29,9	- 2,3	24,4	10,4	+ 134,6	106,5	88,1	+ 20,9
Total Distribuidoras	909,3	947,0	- 4,0	494,3	146,4	+ 237,6	88,8	134,7	- 34,1	1.492,4	1.228,1	+ 21,5
Para Transmissora	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	1,9	-	-
Goiás Transmissora	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	1,5	-	-
Energisa Soluções e Construções	-	-	-	-	-	-	16,8	7,3	+ 130,1	16,8	7,3	+ 130,1
Outras	-	-	-	-	-	-	33,6	8,5	+ 295,3	33,6	8,5	+ 295,3
Total	909,3	947,0	- 4,0	494,3	146,4	+ 237,6	142,6	150,5	- 5,2	1.546,2	1.243,9	+ 24,3

As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõe a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

Conforme Fato Relevante, divulgado em 23 de março de 2017, o Grupo Energisa mantém a projeção de investimentos próprios (ativos elétricos e não elétricos) de R\$ 1.428,2 milhões para o ano de 2017. Nos 9M17, os investimentos próprios totalizaram R\$ 1.051,9 milhões.

6 Fluxo de Caixa

No 3T17, a geração de caixa operacional da Energisa foi R\$ 64,2 milhões abaixo do 3T16. As atividades de investimento no 3T17 tiveram decréscimo de R\$ 1.128,6 milhões em relação ao 3T16, e as atividades de financiamento apresentaram variação negativa de R\$ 838,8 milhões.

Fluxo de Caixa Consolidado Valores em R\$ milhões	3º Trimestre		9 meses	
	3T17	3T16	9M17	9M16
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa	726,5	1.076,7	797,2	1.083,6
(a) Caixa Líquido Atividades Operacionais (a=i+ii)	337,6	401,7	1.332,6	1.189,8
(i) Caixa Gerado nas Operações	526,3	553,5	1.620,9	1.267,9
(ii) Variações nos Ativos e Passivos	(188,7)	(151,7)	(288,3)	(78,1)
(b) Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(114,6)	(1.243,2)	(470,1)	(2.242,1)
Aplicações no imobilizado / intangível	(336,1)	(439,0)	(979,2)	(1.080,4)
Alienação de bens do imobilizado / intangível / ativos de geração	50,2	11,4	94,4	41,6
Aplicações financeiras	171,3	(815,6)	414,7	(1.203,3)
(c) Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(110,9)	727,9	(821,2)	931,7
Financiamentos obtidos	778,1	127,5	1.658,6	1.568,4
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(429,6)	(492,3)	(1.419,0)	(1.231,4)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(223,2)	(258,4)	(495,7)	(543,0)
Liquidação de derivativos	(29,1)	(43,0)	(57,7)	(108,7)
Dividendos	(90,8)	(40,4)	(205,8)	(123,2)
Parcelamento de impostos, fornecedores e encargos setoriais	(56,1)	(21,8)	(189,1)	(64,6)
Pagamento de incorporação de redes	(60,4)	(14,5)	(112,5)	(36,7)
Aumento de capital com subscrição de ações	-	1.536,0	-	1.536,0
Custos de transações incorridos nas operações com emissão de ações	-	(65,1)	-	(65,1)
(d) Aumento (Redução) de Caixa (d=a+b+c)	112,0	(113,6)	41,3	(120,6)
Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa	838,5	963,1	838,5	963,1
(+) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	1.976,4	2.355,8	1.976,4	2.355,8
Saldo Final de Caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais	2.814,9	3.318,9	2.814,9	3.318,9

Em setembro de 2017, as aplicações financeiras somaram R\$ 1.679,7 milhões e os créditos setoriais foram positivos em R\$ 296,7 milhões, de forma que a posição consolidada de caixa totalizou R\$ 2.814,9 milhões.

7 Mercado de capitais

7.1 Desempenho das ações

Negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), as ações de maior liquidez da Energisa, ENGI11 - Units, (compostas de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais) valorizaram-se 41,0% em 9M17 e 25,6% nos últimos 12 meses, o que explica a redução de 52,0% no *dividend yield*.

A seguir, os indicadores de mercado ao fim de setembro:

Indicadores de Mercado	Setembro/2017	Setembro/2016	Variação %
Cotação da ENGI11 (Unit) no fechamento (R\$/Unit)	25,62	20,74	+ 23,5
Cotação da ENGI3 (ON) no fechamento (R\$/ação)	7,43	4,15	+ 79,0
Cotação da ENGI4 (PN) no fechamento (R\$/ação)	4,50	4,04	+ 11,4
Valor de Mercado (R\$ milhões)	9.942,0	7.175,3	+ 38,6
Enterprise Value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	16.123,0	13.039,9	+ 23,6
Dividend yield de ENGI11 (Units) - % ⁽²⁾	2,4	5,0	- 52,0
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido (vezes)	2,6	2,0	+ 30,0
Volume médio diário negociado em 9 meses - Units (R\$ milhões)	15,9	9,2	+ 72,8

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada.

(2) Proventos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

8 Eventos subsequentes

8.1 Debêntures da 9ª emissão

A Energisa concluiu, em 31/10/2017, a oferta pública de distribuição da sua 9ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional real, em quatro séries, no valor de R\$ 850 milhões. As taxas de remuneração e a quantidade de debêntures por série foram definidas em procedimento de *bookbuilding*, conforme tabela abaixo:

9ª emissão de debêntures						
Descrição	Data da Emissão	Quantidade de Debêntures	Montante Total (R\$)	Juros Remuneratórios	Periodicidade dos Juros	Vencimento
1ª Série	15/10/2017	61.809	61.809.000,00	IPCA + 4,4885%	Anual	15/08/2022
2ª Série	15/10/2017	11.520	11.520.000,00	IPCA + 4,7110%	Anual	15/08/2024
3ª Série	15/10/2017	21.439	21.439.000,00	IPCA + 5,1074%	Anual	15/08/2027
4ª Série	15/10/2017	755.232	755.232.000,00	107,75% do CDI	Anual	15/08/2022
Total	-	850.000	850.000.000,00	-		-

Para as séries em IPCA, a Companhia contratou derivativo financeiro com objetivo de trocar a remuneração para aproximadamente 101,6% do CDI. Na média, a emissão ficou com custo de 106,6% do CDI.

Os recursos captados com a emissão serão aplicados ao pagamento e/ou reembolso de investimentos anuais correspondentes às obras classificadas como expansão, renovação ou melhoria, constantes dos Planos de Desenvolvimento de Distribuição (PDD) apresentados à Aneel em 2017 pelas subsidiárias EMT, EMS, ETO, EPB, EMG, ESE e ESS e que estejam previstos para 2017 e 2018.

8.2 Controladas EMT e ETO emitem Notas Promissórias

Em 3 de novembro, as controladas Energisa Mato Grosso (EMT) e a Energisa Tocantins (ETO) emitiram, respectivamente, R\$ 250,0 milhões e R\$ 150,0 milhões em Notas Promissórias. As emissões são em séries únicas, com vencimento em 29/10/2018 e custo equivalente a 105,50% do CDI. Os recursos são destinados ao reforço do capital de giro dessas distribuidoras e para gestão de dívidas.

9 Serviços prestados pelo auditor independente

Em atendimento ao rodízio obrigatório previsto no artigo 31 da Instrução Normativa CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, e conforme orientado pelo Comitê de Auditoria e Riscos da Companhia, foi aprovada pelo Conselho de Administração a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes na qualidade de novo auditor independente da Companhia a partir do primeiro trimestre de 2017.

A remuneração total desses auditores independentes pelos serviços prestados para a Energisa S/A nos primeiros nove meses de 2017 foi de R\$ 1.288 mil pela revisão contábil das demonstrações financeiras.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Anexo I - Informações Complementares

A.1 Vendas de energia por área de concessão

Energisa Minas Gerais

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	118,6	117,1	+ 1,3	374,7	371,3	+ 0,9
✓ Industrial	100,6	101,7	- 1,1	299,7	299,5	+ 0,1
• Cativo	31,8	35,7	- 10,9	97,7	107,4	- 9,0
• Livre	68,8	66,0	+ 4,2	202,0	192,1	+ 5,2
✓ Comercial	52,8	54,4	- 2,9	174,4	178,6	- 2,4
• Cativo	50,7	54,4	- 6,8	168,0	178,6	- 5,9
• Livre	2,1	0,0	-	6,4	-	-
✓ Rural	50,2	47,2	+ 6,4	138,6	132,6	+ 4,5
✓ Outras Classes	39,3	38,6	+ 1,8	118,8	115,5	+ 2,9
1 Vendas de energia no mercado cativo	290,6	293,0	- 0,8	897,8	905,4	- 0,8
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	70,9	66,0	+ 7,4	208,4	192,1	+ 8,5
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	361,5	359,0	+ 0,7	1.106,2	1.097,5	+ 0,8
4 Fornecimento Não faturado	(3,4)	(2,5)	+ 36,0	(3,6)	(9,7)	- 62,9
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	358,1	356,5	+ 0,4	1.102,6	1.087,8	+ 1,4

Energisa Nova Friburgo

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	41,4	40,6	+ 2,0	120,9	120,3	+ 0,5
✓ Industrial	12,5	12,5	-	37,1	36,7	+ 1,1
• Cativo	9,9	12,5	- 20,8	32,0	36,7	- 12,8
• Livre	2,6	-	-	5,1	-	-
✓ Comercial	15,9	16,9	- 5,9	50,4	52,8	- 4,5
• Cativo	15,4	16,8	- 8,3	48,9	52,7	- 7,2
• Livre	0,5	0,1	+ 400,0	1,5	0,1	+ 1.400,0
✓ Rural	1,4	1,5	- 6,7	4,1	4,1	-
✓ Outras Classes	10,1	10,4	- 2,9	30,1	30,6	- 1,6
• Cativo	9,0	10,4	- 13,5	26,8	30,6	- 12,4
• Livre	1,1	-	-	3,3	-	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	77,1	81,8	- 5,7	232,7	244,4	- 4,8
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	4,2	0,1	+ 4.100,0	9,9	0,1	+ 9.800,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	81,3	81,9	- 0,7	242,6	244,5	- 0,8
4 Fornecimento Não faturado	(1,0)	(2,1)	- 52,4	(0,9)	(2,5)	- 64,0
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	80,3	79,8	+ 0,6	241,7	242,0	- 0,1

Energisa Sergipe

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	227,7	239,7	- 5,0	762,9	765,6	- 0,3
✓ Industrial	198,7	208,4	- 4,7	592,7	634,6	- 6,6
• Cativo	52,1	59,0	- 11,7	159,9	184,5	- 13,3
• Livre	146,6	149,4	- 1,9	432,8	450,1	- 3,8
✓ Comercial	126,5	131,8	- 4,0	416,7	417,0	- 0,1
• Cativo	110,5	118,0	- 6,4	366,4	385,1	- 4,9
• Livre	16,0	13,8	+ 15,9	50,3	31,9	+ 57,7
✓ Rural	15,7	22,8	- 31,1	77,0	79,5	- 3,1
✓ Outras Classes	130,0	129,6	+ 0,3	396,8	387,6	+ 2,4
1 Vendas de energia no mercado cativo	536,0	569,1	- 5,8	1.763,0	1.802,3	- 2,2
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	162,6	163,2	- 0,4	483,1	482,0	+ 0,2
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	698,6	732,3	- 4,6	2.246,1	2.284,3	- 1,7
4 Fornecimento Não faturado	(10,4)	(13,5)	- 23,0	(16,0)	(18,8)	- 14,9
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	688,2	718,8	- 4,3	2.230,1	2.265,5	- 1,6

Energisa Borborema

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	57,1	57,8	- 1,2	180,2	175,8	+ 2,5
✓ Industrial	34,9	34,0	+ 2,6	100,1	99,8	+ 0,3
• Cativo	16,9	34,0	- 50,3	48,2	99,8	- 51,7
• Livre	18,0	-	-	51,9	-	-
✓ Comercial	35,3	37,5	- 5,9	115,7	116,0	- 0,3
• Cativo	31,7	34,4	- 7,8	105,2	110,0	- 4,4
• Livre	3,6	3,1	+ 16,1	10,5	6,0	+ 75,0
✓ Rural	5,7	6,2	- 8,1	17,7	17,8	- 0,6
✓ Outras Classes	12,1	17,3	- 30,1	59,9	52,2	+ 14,8
1 Vendas de energia no mercado cativo	123,5	149,8	- 17,6	411,2	455,6	- 9,7
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	21,6	3,1	+ 596,8	62,4	6,0	+ 940,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	145,1	152,9	- 5,1	473,6	461,6	+ 2,6
4 Fornecimento Não faturado	(2,8)	(1,7)	+ 64,7	(2,7)	(2,9)	- 6,9
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	142,3	151,2	- 5,9	470,9	458,7	+ 2,7

Energisa Paraíba

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	384,9	394,2	- 2,4	1.243,7	1.218,7	+ 2,0
✓ Industrial	201,4	204,4	- 1,5	591,9	591,3	+ 0,1
• Cativo	82,6	106,9	- 22,7	252,5	342,7	- 26,3
• Livre	118,8	97,5	+ 21,8	339,4	248,6	+ 36,5
✓ Comercial	181,1	183,5	- 1,3	576,5	567,2	+ 1,6
• Cativo	161,7	169,6	- 4,7	520,8	525,1	- 0,8
• Livre	19,4	13,9	+ 39,6	55,6	42,1	+ 32,1
✓ Rural	61,4	68,2	- 10,0	186,5	184,6	+ 1,0
✓ Outras Classes	164,1	159,9	+ 2,6	506,4	484,9	+ 4,4
1 Vendas de energia no mercado cativo	854,7	898,8	- 4,9	2.709,9	2.756,0	- 1,7
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	138,2	111,4	+ 24,1	395,0	290,7	+ 35,9
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	992,9	1.010,2	- 1,7	3.104,9	3.046,7	+ 1,9
4 Fornecimento Não faturado	(14,9)	(21,9)	- 32,0	(20,3)	(32,5)	- 37,5
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	978,0	988,3	- 1,0	3.084,6	3.014,2	+ 2,3

Energisa Mato Grosso

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	685,2	610,9	+ 12,2	2.031,5	1.921,0	+ 5,7
✓ Industrial	498,7	464,7	+ 7,3	1.384,0	1.362,4	+ 1,6
• Cativo	181,8	197,5	- 7,9	498,2	572,4	- 13,0
• Livre	316,9	267,1	+ 18,6	885,8	790,0	+ 12,1
✓ Comercial	421,4	390,8	+ 7,8	1.277,7	1.223,4	+ 4,4
• Cativo	375,1	359,7	+ 4,3	1.139,5	1.146,4	- 0,6
• Livre	46,3	31,1	+ 48,9	138,2	77,0	+ 79,5
✓ Rural	370,1	341,3	+ 8,4	881,2	816,0	+ 8,0
• Cativo	350,3	332,5	+ 5,4	844,5	806,7	+ 4,7
• Livre	19,8	8,9	+ 122,5	36,7	9,3	+ 294,6
✓ Outras Classes	231,7	217,3	+ 6,6	694,5	657,2	+ 5,7
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.824,1	1.717,9	+ 6,2	5.208,2	5.103,8	+ 2,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	383,0	307,2	+ 24,7	1.060,7	876,3	+ 21,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	2.207,1	2.025,1	+ 9,0	6.268,9	5.980,1	+ 4,8
4 Fornecimento Não faturado	5,7	(35,2)	-	10,4	(74,1)	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	2.212,8	1.989,9	+ 11,2	6.279,3	5.906,0	+ 6,3

Energisa Mato Grosso do Sul

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	406,2	370,2	+ 9,7	1.316,8	1.255,8	+ 4,9
✓ Industrial	255,8	248,3	+ 3,0	759,5	728,2	+ 4,3
• Cativo	77,8	107,4	- 27,6	247,5	356,2	- 30,5
• Livre	178,0	140,9	+ 26,3	512,0	372,0	+ 37,6
✓ Comercial	272,2	250,1	+ 8,8	854,0	826,6	+ 3,3
• Cativo	243,2	235,3	+ 3,4	776,9	783,3	- 0,8
• Livre	29,0	14,8	+ 95,9	77,1	43,3	+ 78,1
✓ Rural	134,1	120,8	+ 11,0	392,6	354,8	+ 10,7
✓ Outras Classes	163,9	154,7	+ 5,9	501,1	482,6	+ 3,8
• Cativo	151,8	154,7	- 1,9	467,5	482,6	- 3,1
• Livre	12,1	-	-	33,6	-	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.013,1	988,3	+ 2,5	3.201,3	3.232,6	- 1,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	219,1	155,6	+ 40,8	622,7	415,3	+ 49,9
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.232,2	1.143,9	+ 7,7	3.824,0	3.647,9	+ 4,8
4 Fornecimento Não faturado	17,8	(9,0)	-	(34,7)	(73,3)	- 52,7
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.250,0	1.134,9	+ 10,1	3.789,3	3.574,6	+ 6,0

Energisa Tocantins

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	239,8	233,9	+ 2,5	694,2	683,9	+ 1,5
✓ Industrial	80,1	74,3	+ 7,8	217,8	226,4	- 3,8
• Cativo	44,6	65,7	- 32,1	133,7	201,1	- 33,5
• Livre	35,5	8,6	+ 312,8	84,1	25,3	+ 232,4
✓ Comercial	109,0	110,7	- 1,5	321,4	328,4	- 2,1
• Cativo	101,6	103,7	- 2,0	299,3	309,0	- 3,1
• Livre	7,4	7,0	+ 5,7	22,1	19,4	+ 13,9
✓ Rural	64,5	58,9	+ 9,5	169,5	158,7	+ 6,8
✓ Outras Classes	88,6	83,9	+ 5,6	255,7	249,5	+ 2,5
1 Vendas de energia no mercado cativo	539,1	546,1	- 1,3	1.552,4	1.602,2	- 3,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	42,9	15,6	+ 175,0	106,2	44,7	+ 137,6
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	582,0	561,7	+ 3,6	1.658,6	1.646,9	+ 0,7
4 Fornecimento Não faturado	4,2	4,7	- 10,6	(2,0)	(4,0)	- 50,0
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	586,2	566,4	+ 3,5	1.656,6	1.642,9	+ 0,8

Energisa Sul-Sudeste

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	316,7	305,8	+ 3,6	1.022,6	998,9	+ 2,4
✓ Industrial	281,0	268,8	+ 4,5	851,7	826,3	+ 3,1
• Cativo	86,7	121,6	- 28,7	292,9	426,0	- 31,2
• Livre	194,3	147,2	+ 32,0	558,8	400,3	+ 39,6
✓ Comercial	181,5	172,7	+ 5,1	587,2	567,3	+ 3,5
• Cativo	164,6	165,9	- 0,8	539,9	550,5	- 1,9
• Livre	16,9	6,8	+ 148,5	47,3	16,8	+ 181,5
✓ Rural	78,0	71,0	+ 9,9	219,9	207,0	+ 6,2
✓ Outras Classes	116,8	113,6	+ 2,8	353,6	348,0	+ 1,6
6 Vendas de energia no mercado cativo	762,8	777,9	- 1,9	2.428,9	2.530,4	- 4,0
7 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	211,2	154,0	+ 37,1	606,1	417,1	+ 45,3
8 Mercado cativo + TUSD (1+2)	974,0	931,9	+ 4,5	3.035,0	2.947,5	+ 3,0
9 Fornecimento Não faturado	13,0	3,5	+ 271,4	(15,8)	(23,1)	- 31,6
10 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	987,0	935,4	+ 5,5	3.019,2	2.924,4	+ 3,2

A.2 Informações Financeiras Selecionadas da Energisa Consolidada

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16 (Reapresentado)	Var. %	9M17	9M16 (Reapresentado)	Var. %
Receita Bruta	5.413,2	4.521,9	+ 19,7	14.797,0	13.320,2	+ 11,1
Deduções	1.689,5	1.526,9	+ 10,6	4.926,9	4.774,0	+ 3,2
Receita Líquida	3.723,7	2.995,0	+ 24,3	9.870,1	8.546,2	+ 15,5
Receita Líquida, sem construção	3.347,8	2.580,2	+ 29,7	8.821,2	7.509,6	+ 17,5
Despesas Não Controláveis	(2.394,5)	(1.671,3)	+ 43,3	(5.889,0)	(4.843,3)	+ 21,6
Energia Comprada	(2.194,4)	(1.501,6)	+ 46,1	(5.443,6)	(4.309,0)	+ 26,3
Transporte de Potência Elétrica	(200,1)	(169,7)	+ 17,9	(445,4)	(534,3)	- 16,6
Despesas Controláveis	(486,2)	(402,2)	+ 20,9	(1.515,1)	(1.358,3)	+ 11,5
PMSO	(462,3)	(447,6)	+ 3,3	(1.387,9)	(1.396,3)	- 0,6
<i>Pessoal</i>	(230,2)	(212,5)	+ 8,3	(666,5)	(657,6)	+ 1,4
<i>Fundo de Pensão</i>	(19,0)	(14,0)	+ 35,7	(57,1)	(43,4)	+ 31,6
<i>Material</i>	(33,1)	(30,0)	+ 10,3	(98,9)	(102,9)	- 3,9
<i>Serviços</i>	(141,3)	(148,1)	- 4,6	(436,4)	(455,2)	- 4,1
<i>Outros</i>	(38,7)	(43,0)	- 10,0	(129,0)	(137,2)	- 6,0
Provisões/Reversões	(23,9)	45,4	-	(127,2)	38,0	-
<i>Provisão para Contingências</i>	1,7	9,6	- 82,3	(37,6)	30,1	-
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	(25,6)	35,8	-	(89,6)	7,9	-
Depreciação e Amortização	(213,4)	(172,6)	+ 23,6	(587,3)	(517,4)	+ 13,5
Outras Receitas/Despesas	(1,3)	6,8	-	(13,5)	(10,1)	+ 33,7
EBITDA	465,8	513,5	- 9,3	1.403,6	1.297,9	+ 8,1
Resultado Financeiro	(80,3)	(224,7)	- 64,3	(373,3)	(511,7)	- 27,0
<i>Receita Financeira</i>	152,6	188,5	- 19,0	448,4	563,5	- 20,4
<i>Despesa Financeira</i>	(232,9)	(413,2)	- 43,6	(821,7)	(1.075,2)	- 23,6
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-
Resultados antes dos tributos	172,1	116,2	+ 48,1	443,0	268,8	+ 64,8
Tributos	(38,0)	(52,9)	- 28,2	(103,0)	(108,2)	- 4,8
Lucro Líquido	134,1	63,3	+ 111,8	340,0	160,6	+ 111,7
Atribuído aos acionistas controladores	117,6	43,0	+ 173,5	297,0	123,1	+ 141,3
Atribuído aos acionistas não controladores	16,5	20,3	- 18,7	43,0	37,5	+ 14,7
EBITDA Ajustado	517,9	594,8	- 12,9	1.566,2	1.476,5	+ 6,1

Nota: EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios

A.3 Informações Financeiras Seleccionadas por distribuidora

Demonstração de Resultados do 3T17 (Valores em R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT	EMS	ETO	ESS (*)
Receita Bruta	284,4	61,0	432,5	101,7	617,5	1.664,9	845,1	500,4	638,0
Deduções	95,5	25,7	125,5	35,3	209,0	545,1	255,8	148,4	212,9
Receita Líquida	188,9	35,3	307,0	66,4	408,5	1.119,8	589,3	352,0	425,1
Receita Líquida, sem construção	168,0	33,0	275,9	63,0	377,3	971,6	535,7	305,8	386,1
Despesas Não Controláveis	(115,5)	(22,0)	(192,5)	(47,2)	(267,0)	(695,9)	(374,6)	(182,0)	(297,8)
Energia Comprada	(102,2)	(16,8)	(178,4)	(42,2)	(251,0)	(643,9)	(328,5)	(172,3)	(259,1)
Transporte de Potência Elétrica	(13,3)	(5,2)	(14,1)	(5,0)	(16,0)	(52,0)	(46,1)	(9,7)	(38,7)
Despesas Controláveis	(29,2)	(5,2)	(47,1)	(6,5)	(70,2)	(139,8)	(85,0)	(64,6)	(47,5)
PMSO	(28,9)	(5,3)	(43,7)	(11,1)	(67,1)	(118,5)	(82,3)	(62,4)	(48,0)
Pessoal	(13,5)	(2,0)	(16,0)	(6,3)	(25,3)	(40,2)	(38,9)	(26,8)	(17,4)
Fundo de Pensão	(0,2)	-	(6,4)	(0,1)	(8,0)	(1,6)	(0,3)	(0,6)	(0,6)
Material	(1,9)	(0,5)	(2,6)	(0,5)	(4,0)	(8,8)	(6,4)	(3,9)	(3,0)
Serviços	(11,5)	(2,0)	(16,0)	(3,4)	(23,5)	(57,3)	(33,5)	(27,1)	(23,6)
Outros	(1,8)	(0,8)	(2,7)	(0,8)	(6,3)	(10,6)	(3,2)	(4,0)	(3,4)
Provisões/Reversões	(0,3)	0,1	(3,4)	4,6	(3,1)	(21,3)	(2,7)	(2,2)	0,5
Provisão para Contingências	0,3	0,1	(0,7)	2,1	(0,1)	(3,2)	(0,2)	(0,1)	(0,3)
Provisão para Devedores Duvidosos	(0,6)	-	(2,7)	2,5	(3,0)	(18,1)	(2,5)	(2,1)	0,8
Depreciação e Amortização	(8,9)	(2,0)	(18,3)	(1,7)	(19,9)	(54,0)	(24,1)	(13,9)	(12,0)
Outras Receitas/Despesas	(1,5)	(0,9)	9,5	(0,2)	(1,7)	2,2	(5,6)	(2,0)	(1,0)
EBITDA	21,9	4,9	45,8	9,1	38,4	138,2	70,5	57,2	39,9
Resultado Financeiro	0,5	(3,1)	(10,7)	(1,0)	(0,9)	(22,7)	(12,9)	(9,3)	4,1
Resultados antes dos tributos	13,4	(0,2)	16,8	6,4	17,7	61,5	33,5	33,9	32,0
Tributos	(6,8)	0,1	(4,6)	(1,1)	(2,7)	(13,5)	(11,4)	(2,4)	(12,8)
Lucro Líquido	6,7	(0,1)	12,2	5,3	14,9	48,0	22,1	31,6	19,2
EBITDA Ajustado	24,3	5,5	50,3	10,1	47,2	154,1	79,6	62,6	44,3

Nota: EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios

(*) Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Por essa razão, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

A.4 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora

As receitas líquidas por classe de consumo por distribuidora no 3T17 foram as seguintes:

Receita líquida por classe de consumo no 3T17 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT	EMS	ETO	ESS (*)
(+) Receita de energia (mercado cativo)	191,4	55,6	294,5	69,8	475,9	1.152,8	618,1	364,9	413,1
Residencial	88,9	29,8	141,4	34,1	234,8	464,0	261,6	178,1	185,5
Industrial	20,1	7,0	26,4	8,7	42,1	126,8	56,8	26,8	50,2
Comercial	37,2	12,6	73,5	18,8	102,1	276,8	158,1	79,8	97,6
Rural	26,7	0,9	6,4	2,3	22,8	165,1	67,5	31,3	29,3
Outras classes	18,5	5,3	46,8	5,9	74,1	120,1	74,1	48,9	50,5
(+) Suprimento de energia elétrica	16,0	-	58,9	14,4	35,2	10,5	23,4	9,4	54,6
(+) Fornecimento não faturado líquido	(1,2)	(0,8)	(5,6)	(1,1)	(5,3)	4,3	6,0	3,2	1,3
(+) Energia comercializada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	12,3	2,0	10,8	2,8	14,8	112,1	31,8	7,9	39,5
(+) Receitas de construção	20,9	2,3	31,1	3,4	31,2	148,2	53,6	46,2	39,0
(+) Constituição e amortização - CVA	23,5	-	21,3	7,8	28,7	153,8	71,6	39,9	62,8
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	20,0	1,0	18,4	3,9	33,5	79,1	38,2	24,2	25,0
(+) Valor justo ativo indenizável concessão	0,1	-	1,3	0,1	1,2	3,7	0,8	3,3	0,2
(+) Outras receitas	1,4	0,9	1,8	0,6	2,3	0,4	1,6	1,4	2,5
(=) Receita bruta	284,4	61,0	432,5	101,7	617,5	1.664,9	845,1	500,4	638,0
(-) Impostos sobre vendas	74,1	19,9	99,4	26,3	170,2	445,7	190,3	120,3	146,0
(-) Deduções Bandeiras Tarifárias	1,6	1,6	2,0	2,4	3,9	(0,6)	0,6	7,4	11,0
(-) Encargos setoriais	19,8	4,2	24,1	6,6	34,9	100,0	64,9	20,7	55,9
(=) Receita líquida	188,9	35,3	307,0	66,4	408,5	1.119,8	589,3	352,0	425,1
(-) Receitas de construção	20,9	2,3	31,1	3,4	31,2	148,2	53,6	46,2	39,0
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	168,0	33,0	275,9	63,0	377,3	971,6	535,7	305,8	386,1

A.5 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora

As despesas operacionais por distribuidora no 3T17 foram as seguintes:

Composição das despesas operacionais do 3T17 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
1 Custos e Despesas não controláveis	115,5	22,0	192,5	47,2	267,0
1.1 Energia comprada	102,2	16,8	178,4	42,2	251,0
1.2 Transporte de potência elétrica	13,3	5,2	14,1	5,0	16,0
2 Custos e Despesas controláveis	29,2	5,2	47,1	6,5	70,2
2.1 PMSO	28,9	5,3	43,7	11,1	67,1
2.1.1 Pessoal	13,5	2,0	16,0	6,3	25,3
2.1.2 Fundo de pensão	0,2	-	6,4	0,1	8,0
2.1.3 Material	1,9	0,5	2,6	0,5	4,0
2.1.4 Serviços de terceiros	11,5	2,0	16,0	3,4	23,5
2.1.5 Outras	1,8	0,8	2,7	0,8	6,3
✓ Multas e compensações	0,1	0,1	0,6	-	1,3
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,5	-	0,7	0,4	2,1
✓ Outros	1,2	0,7	1,4	0,4	2,9
2.2 Provisões/Reversões	0,3	(0,1)	3,4	(4,6)	3,1
2.2.1 Contingências	(0,3)	(0,1)	0,7	(2,1)	0,1
2.2.2 Devedores duvidosos	0,6	-	2,7	(2,5)	3,0
3 Demais receitas/despesas	10,4	2,9	8,8	1,9	21,6
3.1 Depreciação e amortização	8,9	2,0	18,3	1,7	19,9
3.2 Outras receitas/despesas	1,5	0,9	(9,5)	0,2	1,7
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	155,1	30,1	248,4	55,6	358,8
Custo de construção	20,9	2,3	31,1	3,4	31,2
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	176,0	32,4	279,5	59,0	390,0

Composição das despesas operacionais por distribuidora (continuação):

Composição das despesas operacionais do 3T17 Valores em R\$ milhões	EMT	EMS	ETO	ESS
1 Custos e Despesas não controláveis	695,9	374,6	182,0	297,8
1.1 Energia comprada	643,9	328,5	172,3	259,1
1.2 Transporte de potência elétrica	52,0	46,1	9,7	38,7
2 Custos e Despesas controláveis	139,8	85,0	64,6	47,5
2.1 PMSO	118,5	82,3	62,4	48,0
2.1.1 Pessoal	40,2	38,9	26,8	17,4
2.1.2 Fundo de pensão	1,6	0,3	0,6	0,6
2.1.3 Material	8,8	6,4	3,9	3,0
2.1.4 Serviços de terceiros	57,3	33,5	27,1	23,6
2.1.5 Outras	10,6	3,2	4,0	3,4
✓ Multas e compensações	2,7	1,0	0,6	0,5
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	5,3	(0,3)	1,4	0,6
✓ Outros	2,6	2,5	2,0	2,3
2.2 Provisões/Reversões	21,3	2,7	2,2	(0,5)
2.2.1 Contingências	3,2	0,2	0,1	0,3
2.2.2 Devedores duvidosos	18,1	2,5	2,1	(0,8)
3 Demais receitas/despesas	51,8	29,7	15,9	13,0
3.1 Depreciação e amortização	54,0	24,1	13,9	12,0
3.2 Outras receitas/despesas	(2,2)	5,6	2,0	1,0
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	887,5	489,3	262,5	358,3
Custo de construção	148,2	53,6	46,2	39,0
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	1.035,7	542,9	308,7	397,3

(*) ESS: Somatório das Empresas Sul-Sudeste (Caiuá, EDEVP, EEB, CNEE e CFLO) apenas para fins demonstrativos, dado que, a pedido da Energisa, a Aneel está avaliando o agrupamento das áreas de concessão destas distribuidoras.

A.6 Conciliação lucro líquido e EBITDA

Descrição (R\$ mil)	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(=) Lucro líquido consolidado	134,1	63,3	+ 111,8	340,0	160,6	+ 111,7
(-) Contribuição social e imposto de renda	(38,0)	(52,9)	- 28,2	(103,0)	(108,2)	- 4,8
(-) Resultado financeiro	(80,3)	(224,7)	- 64,3	(373,3)	(511,7)	- 27,0
(-) Depreciação e amortização	(213,4)	(172,6)	+ 23,6	(587,3)	(517,4)	+ 13,5
(=) EBITDA	465,8	513,5	- 9,3	1.403,6	1.297,9	+ 8,1
(+) Receitas de acréscimos moratórios	52,1	81,3	- 35,9	162,6	178,6	- 9,0
(=) EBITDA Ajustado	517,9	594,8	- 12,9	1.566,2	1.476,5	+ 6,1
Margem EBITDA (%)	12,5	17,1	- 4,6 p.p	14,2	15,2	- 1,0 p.p
Margem EBITDA Ajustado (%)	13,9	19,9	- 6,0 p.p	15,9	17,3	- 1,4 p.p

A Administração da Companhia, após reavaliação de determinados temas e objetivando a melhor apresentação da sua posição patrimonial e do seu desempenho operacional e financeiro, procedeu aos seguintes ajustes e reclassificações: (i) o ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão, originalmente apresentado sob a rubrica de “Receita financeira - Atualização das contas a receber da concessão VNR”, no resultado financeiro, passou a ser reclassificado para o grupo receitas operacionais objetivando melhor a apresentação quanto à posição patrimonial e desempenho das atividades de distribuição, conforme CPC 23; e (ii) as perdas com incobráveis, originalmente reconhecidos na rubrica de outros do PMSO, foi reclassificado para a PCLD (Provisão para crédito de liquidação duvidosa), refletindo melhores práticas de mercado.

Seguem abaixo os ajustes ocorridos nas Informações Financeiras Selecionadas da Energisa S.A.:

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	3T16	Ajustes	3T16 (Reapresentado)
Receita Bruta	4.501,3	20,5	4.521,9
Deduções	(1.526,9)	-	(1.526,9)
Receita Líquida	2.974,5	20,5	2.995,0
Receita Líquida Ex-Construção	2.559,7	20,5	2.580,2
Despesas Não Controláveis	(1.671,3)	-	(1.671,3)
Energia Comprada	(1.501,6)	-	(1.501,6)
Transporte de Potência Elétrica	(169,7)	-	(169,7)
Despesas Controláveis	(402,3)	-	(402,2)
PMSO	(468,2)	20,5	(447,6)
<i>Pessoal</i>	(212,5)	-	(212,5)
<i>Fundo de Pensão</i>	(14,0)	-	(14,0)
<i>Material</i>	(30,0)	-	(30,0)
<i>Serviços</i>	(148,1)	-	(148,1)
<i>Outros</i>	(63,6)	20,5	(43,0)
Provisões/Reversões	65,9	(20,5)	45,4
<i>Provisão para Contingências</i>	9,6	-	9,6
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	56,3	(20,5)	35,8
Depreciação e Amortização	(172,6)	-	(172,6)
Outras Receitas/Despesas	6,8	-	6,8
EBITDA	492,9	20,6	513,5
Resultado Financeiro	(204,2)	(20,5)	(224,7)
Resultados antes dos tributos	116,2	-	116,2
Tributos	(52,9)	-	(52,9)
Resultado Líquido	63,3	-	63,3

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	9M16 (Publicado)	Ajustes	9M16 (Reapresentado)
Receita Bruta	13.220,3	99,9	13.320,2
Deduções	(4.774,0)	-	(4.774,0)
Receita Líquida	8.446,3	99,9	8.546,2
Receita Líquida Ex-Construção	7.409,7	99,9	7.509,6
Despesas Não Controláveis	(4.843,3)	-	(4.843,3)
Energia Comprada	(4.309,0)	-	(4.309,0)
Transporte de Potência Elétrica	(534,3)	-	(534,3)
Despesas Controláveis	(1.358,4)	-	(1.358,3)
PMSO	(1.468,8)	72,4	(1.396,3)
<i>Pessoal</i>	(657,6)	-	(657,6)
<i>Fundo de Pensão</i>	(43,4)	-	(43,4)
<i>Material</i>	(102,9)	-	(102,9)
<i>Serviços</i>	(455,2)	-	(455,2)
<i>Outros</i>	(209,7)	72,4	(137,2)
Provisões/Reversões	110,4	(72,4)	38,0
<i>Provisão para Contingências</i>	30,1	-	30,1
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	80,3	(72,4)	7,9
Depreciação e Amortização	(517,4)	-	(517,4)
Outras Receitas/Despesas	(10,1)	-	(10,1)
EBITDA	1.197,9	99,9	1.297,9
Resultado Financeiro	(411,8)	(99,9)	(511,7)
Resultados antes dos tributos	268,8	-	268,8
Tributos	(108,2)	-	(108,2)
Resultado Líquido	160,6	-	160,6

A.7 Endividamento líquido por distribuidora

Dívidas líquidas em 30 de setembro de 2017 (R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
Circulante	106,3	38,7	370,1	32,5	190,4
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	94,5	30,6	343,9	30,3	187,2
Debêntures	0,1	-	16,4	-	0,1
Encargos de dívidas	1,5	0,2	8,2	1,0	7,4
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	0,9	0,2	22,7	0,1	19,9
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	9,3	7,7	(21,1)	1,1	(24,2)
Não Circulante	157,8	40,7	472,9	35,8	552,4
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	136,8	40,2	244,7	35,8	444,8
Debêntures	15,5	-	41,2	-	28,1
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	4,3	1,0	186,6	-	81,5
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	1,2	(0,5)	0,4	-	(2,0)
Total das dívidas	264,1	79,4	843,0	68,3	742,8
(-) Disponibilidades financeiras	47,8	32,0	102,8	23,5	152,3
Total das dívidas líquidas	216,3	47,4	740,2	44,8	590,5
(-) Créditos CDE	21,9	0,7	8,3	4,9	22,2
(-) Créditos CCC	-	-	-	-	-
(-) Créditos CVA	6,0	(0,7)	23,6	(0,6)	64,0
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	188,4	47,4	708,3	40,5	504,3
Indicadores Relativos					
Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses	1,8	3,5	3,1	0,9	1,5
Dívidas líquidas / Patrimônio líquido + Dívidas líquidas (%)	40,9	36,9	68,5	25,0	40,9

Dívidas líquidas em 30 de junho de 2017 (R\$ milhões)	EMT	EMS	ETO	ESS
Circulante	346,5	126,4	192,5	195,2
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	85,7	33,3	163,8	189,7
Debêntures	69,4	82,5	0,3	0,4
Encargos de dívidas	9,7	6,4	11,9	4,1
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	2,7	0,1	0,8	8,4
Taxas regulamentares	51,2	-	7,4	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	117,0	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	10,8	4,1	8,3	(7,4)
Não Circulante	1.751,1	1.224,4	539,4	255,7
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	1.263,0	708,7	470,7	113,7
Debêntures	332,8	518,3	73,6	79,6
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	16,5	0,2	1,1	68,8
Taxas regulamentares	46,1	-	6,6	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	107,3	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(14,6)	(2,8)	(12,6)	(6,4)
Total das dívidas	2.097,6	1.350,8	731,9	450,9
(-) Disponibilidades financeiras	292,4	561,2	213,0	276,2
Total das dívidas líquidas	1.805,2	789,6	518,9	174,7
(-) Créditos CDE	78,3	31,3	16,7	26,5
(-) Créditos CCC	31,7	-	-	-
(-) Créditos CVA	18,1	(19,9)	(0,5)	(35,8)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	1.677,1	778,2	502,7	184,0
Indicadores Relativos				
Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses	2,7	2,1	2,6	(0,2)
Dívidas líquidas / Patrimônio líquido + Dívidas líquidas (%)	46,5	49,7	40,6	24,7

Anexo II - Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	59.435	41.878	838.512	797.200
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	665.465	797.525	1.533.558	1.765.232
Clientes, consumidores e concessionárias	38.443	5.989	2.324.464	1.990.788
Títulos de créditos a receber	-	-	-	9.661
Estoques	86	59	56.134	40.732
Tributos a recuperar	34.136	32.477	591.808	485.838
Dividendos a receber	2.225	32.293	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	3.264	-	88.248	116.961
Ativos financeiros setoriais	-	-	517.194	538.771
Outros créditos	17.142	71.800	620.264	601.885
Total do circulante	820.196	982.021	6.570.182	6.347.068
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	396.139	-	146.161	138.524
Clientes, consumidores e concessionárias	-	-	347.557	233.526
Títulos de créditos a receber	1.881	-	21.689	18.304
Ativos financeiros setoriais	-	-	466.967	152.130
Créditos com partes relacionadas	794.669	710.946	-	-
Tributos a recuperar	31.342	21.599	235.311	233.421
Créditos tributários	2.375	2.375	1.264.906	1.273.990
Depósitos e cauções vinculados	110	96	250.557	208.223
Instrumentos financeiros derivativos	622	1.348	47.087	140.998
Contas a receber da concessão	-	-	4.130.520	3.484.798
Outros créditos	62.020	-	180.595	159.432
	1.289.158	736.364	7.091.350	6.043.346
Investimentos	4.081.538	4.026.069	23.529	23.648
Imobilizado	46.683	18.332	179.354	142.413
Intangível	9.666	9.599	7.185.697	7.466.345
Total do não circulante	5.427.045	4.790.364	14.479.930	13.675.752
Total do ativo	6.247.241	5.772.385	21.050.112	20.022.820

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	1.607	2.370	1.886.653	1.170.254
Encargos de dívidas	658	568	67.643	57.831
Empréstimos e financiamentos	79.036	81.162	1.273.451	1.260.071
Debêntures	191.053	110.780	356.738	274.588
Tributos e contribuições sociais	8.931	3.791	467.535	426.431
Parcelamento de impostos	719	-	8.105	13.839
Dividendos a pagar	3.094	14.533	5.221	27.106
Obrigações estimadas	7.322	2.338	109.366	81.753
Taxa de iluminação pública	-	-	53.631	54.677
Benefícios a empregados - plano de pensão	597	597	50.272	48.549
Encargos setoriais	-	-	244.959	314.144
Passivos financeiros setoriais	-	-	595.829	631.701
Taxas regulamentares	-	-	58.635	58.635
Instrumentos financeiros derivativos	16.218	27.637	90.944	139.935
Incorporação de redes	-	-	144.102	234.398
Bandeiras tarifárias CCRBT	-	-	21.497	-
Outras contas a pagar	58.589	54.820	199.248	217.390
Total do circulante	367.824	298.596	5.633.829	5.011.302
Não circulante				
Fornecedores	-	-	122.493	207.096
Empréstimos e financiamentos	-	81.163	3.736.253	4.076.208
Debêntures	1.660.116	1.422.687	2.417.416	1.993.025
Instrumentos financeiros derivativos	1.278	10.624	384.604	368.826
Tributos e contribuições sociais	-	-	355.389	255.503
Imposto de renda e contribuição social diferido	961	1.299	1.829.934	1.897.932
Parcelamento de impostos	-	-	67.405	70.907
Débitos com partes relacionadas	435.991	269.608	-	-
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	1.485	1.332	550.050	504.345
Benefícios a empregados - plano de pensão	2.102	1.655	299.309	263.250
Passivos financeiros setoriais	-	-	334.124	171.638
Taxas regulamentares	-	-	52.638	95.705
Encargos setoriais	-	-	191.433	175.799
Incorporação de redes	-	-	98.917	78.615
Provisão para perdas em participações societárias	-	-	-	-
Outras contas a pagar	3.630	3.554	98.314	79.628
Total do não circulante	2.105.563	1.791.922	10.538.279	10.238.477
Patrimônio líquido				
Capital social	2.795.963	2.795.963	2.795.963	2.795.963
Ações em tesouraria	-	(65.723)	-	(65.723)
Reserva de capital	(80.491)	6.121	(80.491)	6.121
Reserva de lucros	997.959	997.959	997.959	997.959
Dividendos adicionais propostos	-	87.163	-	87.163
Outros resultados abrangentes	(139.616)	(139.616)	(139.616)	(139.616)
Lucros (Prejuízos) acumulados	200.039	-	200.039	-
	3.773.854	3.681.867	3.773.854	3.681.867
Participação de acionistas não controladores	-	-	1.104.150	1.091.174
Total do patrimônio líquido	3.773.854	3.681.867	4.878.004	4.773.041
Total do passivo e patrimônio líquido	6.247.241	5.772.385	21.050.112	20.022.820

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	9M17	9M16	9M17	9M16
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	10.983.175	10.672.094
Suprimento de energia elétrica	-	-	492.887	425.246
Disponibilidade do sistema elétrico	-	-	659.734	511.797
Receitas de construção	-	-	1.048.863	1.036.641
Serviços especializados	-	-	76.228	88.775
Outras receitas	101.641	56.788	954.183	242.512
	101.641	56.788	14.796.979	13.320.231
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	-	-	2.587.770	2.482.593
PIS, Cofins e ISS	11.648	6.436	1.280.648	1.146.241
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	-	-	48.535	(1.192)
Taxas de fiscalização	-	-	12.210	11.523
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	994.373	1.134.876
	11.648	6.436	4.926.921	4.774.041
Receita operacional líquida	89.993	50.352	9.870.058	8.546.190
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	-	-	5.443.571	4.309.004
Encargos de uso do sistema	-	-	445.357	534.325
Pessoal	43.824	19.749	666.525	657.574
Entidade de previdência privada	443	236	57.115	43.351
Material	1.074	507	98.881	102.920
Serviços de terceiros	18.060	10.839	436.387	455.178
Depreciação e amortização	3.670	2.734	587.321	517.382
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	-	-	127.232	(38.101)
Custo de construção	-	-	1.048.863	1.036.641
Outras despesas	1.874	844	128.972	137.287
Outras Receitas/Despesas operacionais	-	22	13.571	10.157
	68.945	34.931	9.053.795	7.765.718
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	291.248	201.964	816.263	780.472
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	68.901	55.429	193.692	212.098
Variação monetária e acréscimo moratório	-	-	162.601	178.600
Outras receitas financeiras	98.499	83.943	92.127	172.807
Encargos de dívidas - juros	(109.323)	(196.405)	(451.652)	(593.578)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(31.920)	43.863	(60.347)	345.868
Marcação mercado de dívidas e derivativos	15.190	51.046	26.962	204.194
Instrumentos financeiros derivativos	(17.931)	(82.574)	(174.076)	(617.029)
Ajuste a valor presente	-	-	-	(47.555)
(-)Transferência p/Imob curso	-	-	2.872	36.467
Outras despesas financeiras	(17.289)	(38.894)	(160.463)	(355.996)
	5.661	(84.763)	(373.268)	(511.697)
Resultado antes dos tributos	296.909	117.201	442.995	268.775
Contribuição social e imposto de renda	-	5.883	(103.044)	(108.225)
Lucro líquido do período	296.909	123.084	339.951	160.550
Lucro atribuível a:				
Acionistas da Controladora	-	-	296.909	123.084
Acionistas não controladores	-	-	43.042	37.466
Lucro líquido por ação - R\$	0,17	0,07		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

4. Demonstrações de Resultados

ENERGISA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
TERCEIRO TRIMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	3T17	3T16	3T17	3T16
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	3.636.981	3.368.702
Suprimento de energia elétrica	-	-	219.512	207.458
Disponibilidade do sistema elétrico	-	-	234.037	177.751
Receitas de construção	-	-	375.886	414.821
Serviços especializados	-	-	27.007	18.714
Outras receitas	49.023	19.416	677.639	203.977
	49.023	19.416	5.413.165	4.521.871
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	-	-	859.580	782.555
PIS, Cofins e ISS	6.074	2.185	468.173	378.210
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	-	-	29.977	(106)
Taxas de fiscalização	-	-	4.141	3.858
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	326.770	361.336
	6.074	2.185	1.689.465	1.526.876
Receita operacional líquida	42.949	17.231	3.723.700	2.994.995
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	-	-	2.194.422	1.501.639
Encargos de uso do sistema	-	-	200.108	169.691
Pessoal	17.617	7.476	230.248	212.543
Entidade de previdência privada	204	88	18.950	13.983
Material	507	218	33.084	29.997
Serviços de terceiros	6.742	2.809	141.277	148.052
Depreciação e amortização	1.434	906	213.395	172.648
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	-	-	23.904	(45.461)
Custo de construção	-	-	375.886	414.821
Outras despesas	938	175	38.757	43.060
Outras Receitas/Despesas operacionais	-	-	1.309	(6.913)
	27.442	11.672	3.471.340	2.654.060
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	89.815	59.272	252.360	340.935
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	24.050	40.659	56.385	81.957
Varição monetária e acréscimo moratório	-	-	52.084	81.337
Outras receitas financeiras	37.524	27.445	44.155	25.223
Encargos de dívidas - juros	(40.170)	(47.930)	(149.043)	(161.842)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(520)	(20.500)	59.828	(78.394)
Marcação mercado de dívidas e derivativos	4.514	8.008	24.799	29.685
Instrumentos financeiros derivativos	(5.938)	(10.484)	(123.266)	(44.008)
Ajuste a valor presente	-	-	-	(42.966)
(-)Transferência p/Imob curso	-	-	473	14.348
Outras despesas financeiras	8.369	(13.122)	(48.339)	(114.124)
	27.725	(16.282)	(80.297)	(224.742)
Resultado antes dos tributos	117.540	42.990	172.063	116.193
Contribuição social e imposto de renda	-	-	(38.009)	(52.878)
Lucro líquido do período	117.540	42.990	134.054	63.315
Lucro atribuível a:				
Acionistas da Controladora	-	-	117.540	42.990
Acionistas não controladores	-	-	16.514	20.325
Lucro líquido por ação - R\$	0,07	0,02		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.